

BELLO

de Abílio Barretto

Horizonte

ONZE ANOS

UM CONTO DE
GUILHERMINO CESAR
(ESPECIAL PARA ESTA REVISTA)

disse com uma severidade forçada, que notei e me acalmou:

— Manda o Josué pro Caraca. Os padres é que sabem exemplar os meninos arteiros.

Meu pai concordou e pediu-me um copo-d'agua, depois de objectar que talvez fosse cedo: valia mais a pena criar primeiro o homem. Chamando-me para junto dele, abriu-me os olhos, para ver



NÃO posso mais com esse menino. Já é tempo de se matricular o Josué.

Minha avó, surgindo na sala,

se eu ainda estava opilado; examinou meus bracinhos tenros, e sentenciou:

— Amanhã você vai é para o

Conclue no fim da Revista

1000
RÉIS

NÚMERO 115

MAIO DE 1940

*O complemento ideal
para as suas
refeições*

**DE DELICIOSO
E FINO PALA-
DAR, LEVES E
NUTRITIVOS,**



**OS BISCOITOS AYMORÉ DEVEM FAZER PARTE
INTEGRANTE DE SUA ALIMENTAÇÃO, CONSTITUINDO
O COMPLEMENTO DE TODAS AS SUAS REFEIÇÕES.**

AYMORE'



O BISCOITO DE QUALIDADE

ANNO VII — NUM. 115
M A I O — 1940

ADMINISTRAÇÃO :

RUA CONTAGEM, 1196

REDAÇÃO :

AV. AFFONSO PENNA, 398-1

ASSIGNATURA :

REGISTRADA 25\$000

VENDA AVULSA

NA CAPITAL 1\$000

FORA DA CAPITAL 1\$200

REGISTRO

— FOI assignado o contracto para a installação da fabrica nacional de aviões em Lagoa Santa, iniciativa das mais expressivas do Estado Novo. Não é necessario repizar o que significa essa fabrica para a defesa nacional e para a expansão dos transportes por via aerea.

— VEM de receber diploma mais uma turma (a terceira) do Curso de Especialização da Secretaria das Finanças. A reforma dos serviços fiscaes do Estado, obra admiravel do sr. Ovidio de Abreu, segue a sua marcha efficiente. Esse curso tem entre seus característicos habilitar os funcionarios da Fazenda, não só desempenhar com vantagem suas funções, como tambem fazer com que sejam elles orientadores dos contribuintes, havendo assim um util e proveitoso entendimento entre os interesses do Estado e os do contribuinte.

— A TODOS os que acompanham o progresso economico da terra mineira merece leitura o relatorio que o presidente do Banco Mineiro da Produçção vem de publicar, referente ás actividades desse estabelecimento de credito. Trabalho minucioso, acompanhado de varios demonstrativos, delle se depreende o quanto esse instituto tem feito pela expansão economica de Minas Geraes, realizando uma obra magnifica, atravez de seus 67 departamentos, localizados em todas as regiões do Estado.

— A PREFEITURA da Capital realizou alguns serviços no Parque Municipal. Bem o merecia aquelle amavel e infeliz logradouro publico, passeio obrigatorio de tantos que não podem ir ao campo, sentir de perto a natureza. Infeliz porque mutilaram-no varias vezes e nunca foi devidamente tratado, apesar de ser um logradouro de incalculavel necessidade e utilidade á vida da Capital. Uma tarefa meritória a que vem de realizar a Prefeitura...

UM CONTO *para você*

A Distração

MARGUERITE COMERT

MERGULHADA numa attitude de cansada e longe do mundo, Colette parecia ainda mais pallida pela ausencia do rouge.

Apesar das instancias da mãe, recusou mais uma vez ir á mesa.

— Mas estou a dizer, mamãe, que não tenho fome.

— E' preciso, todavia, que te alimentes, minha filha.

Colette fez um ligeiro gesto de hombros que significava, sem duvida, que não carecia de alimentação e repetiu, com um queixume na voz:

— Mas se eu não tenho fome...

— Naturalmente que não tens fome, e a culpa é tua— retrucou a mãe, impacientando-se—; eras tão viva, tão esperta, tão inquieta, sempre no ar — é o caso — e agora não queres senão andar da cama para a espreguiçadeira e desta para aquella.

— Estou cansada...

— Estás cansada porque durante todo o dia de hontem não tomaste senão duas chiearas de caldo... Isso assim não pôde continuar.

— Pois então, se não pôde continuar, terá de acabar... — murmurou Colette voltando o lindo rosto, com um ar de enfado.

A indignação da pobre mãe desfez-se, então, numa crise de lagrimas.

— Colette, minha filhinha, tem pena de mim... Depois que teu pae morreu, eu só tenho a ti no mundo... Colette! não te vaes deixar morrer por causa de um patife, de um banido como Lucien Foréze...

Colette, electrizada por esse nome, ergueu-se, os olhos angustiosamente abertos, os labios tremulos, retendo os soluços.

— Eu lhe peço, mamãe, tenha pena a senhora de mim... O nosso soffrimento é igual... Já que eu tenho forças para não chorar, procure tel-as tambem. A minha carga é bastante pesada... não m'a sobrecarregue mais... e, acima de tudo, não me pronuncie mais esse nome, eu lhe supplico.

— Está bem! Prometto calar esse nome maldito e ter coragem... mas é preciso que eu cuide de ti... e para começar vou

ao medico pedir alguma coisa que te restabeleça...

— Peça-lhe, antes, alguma coisa que me faça dormir... tenho tanta necessidade de repouso — suspirou Colette, revirando nos travesseiros uma physionomia de morta, a bocca entreaberta, os olhos mal fechados.

— Então, minha senhora, que é que ha? Esse diabo do rim fluctuante anda a fazer das suas, não é? — indagou o doutor Tran-



EXIJA O QUE É BOM
Sacco Azul-Cinta Encarnada

PEROLA

Empacotado na Fabrica !

Esse é que é o nosso ASSUCAR
como lhe chama o consumidor

Em pacotes de 1 e 5 kilos

chou vendendo o abatimento e as palpebras inchadas da cliente.

— Não, doutor! Não se trata de mim... E' a Colette... Imagine que a pobre pequena está neurasthenica...

— A pobre pequena... A senhora quer dizer, naturalmente, a grande... E', com certeza, algum caso de amor... — acrescentou o doutor Tranchon, que conhecia Colette por havel-a posto no mundo, vaccinado, desmamado e tratado da unica enfermidade que tivera, um sarampo benigno. — Vamos! Conte-me um pedaço desse romance... O medico tem de interessar-se por toda a sorte de historias.

Animada, a mamãe, que estava doida para desabafar, não hesitou mais.

— Ah! doutor! E' horrivel o que se passa... Calcule que a minha Colette era noiva de Lucien Floréze... sim, esse infame que acaba de ser preso por ter roubado um collar de uma velha condessa espanhola, um collar de quinhentos mil francos... O senhor provavelmente, leu os pormenores desse caso nos jornaes...

— Afianço que não... Mas estou já sufficientemente documentado... Então, a Colette...

— Desde que elle foi preso, não dorme mais, não come... Abandonou a dança, o tennis, a natacão... Fica na cama á espera... á espera de que?... Doutor, o senhor ha de fazer idéa...

O doutor sorriu.

— Ora! isso não é nada... Volta tudo ao que era... Basta uma distracção, uma simples distracção.

— Bem que eu pensei nisso logo... uma distracção... um outro amor... Mas como é que hei de fazer para apresentar-lhe alguém no quarto onde ella se mette? Bem que procuro...

— Não procure mais... Contentente-se em trazel-a aqui amanhã á hora da consulta.

— E o senhor irá cural-a?

— Não tenha duvidas... um physico daquelles...!

Colette concordou em ir ao medico, na esperança de lhe ser dada uma poção que a fizesse dormir... dormir muito... dormir... até acabar sem soffrimento, num suspiro...

Mas o doutor Tranchon mudou-lhe vivamente o curso das idéas.

— Mas que é isto? — disse, ao examinar um botãozinho vermelho que ella tinha em baixo da fonte esquerda.

— Uma picada de mosquito — respondeu a moça com indifference.

O medico sacudiu a cabeça, com ar grave.

— Nunca foi picada de mosquito, affirmou em tom peremptorio.

Estudou o pontinho vermelho com a lente, palpou-o, tornou a palpá-lo, com a physionomia cada vez mais aborrecida.

— Está em tempo de intervir, declarou por fim. Vou fazer já uma applicação de radio.

A mãe estava attonita.

— E é preciso voltar cá, doutor?

— Amanhã e nos dias imme-

diatos, até que o endurecimento que acabo de verificar tenha desaparecido por completo. E, principalmente, temos que cuidar do regimen... a superalimentação e o exercicio ao ar livre.

— Será que ella pode nadar, doutor?

— Excellente, a natação.

— E o tennis?

— Optimo.

O doutor, falando, fôra procurar um volume nas estantes da sua bibliotheca, e folheava negligentemente paginas onde se viam rostos comidos de ulceras.

Na tarde desse mesmo dia, Colette, fazendo um pouco de esforço, jantou sem appetite mas sufficientemente. E no dia seguinte, após uma sessão de piscina pela manhã e uma partidas de tennis á tarde, fez honra as suas duas refeições.

Entretanto, ao cabo de alguns dias, a mãe, um tanto inquieta, procurou encontrar-se em particular com o medico.

— O senhor tem a certeza de que essas applicações diarias de radio são inoffensivas, doutor? Não lhe parece que a fonte de Colette está cada vez mais azul?

O medico deu uma boa gargalhada.

— Ora, minha querida senhora! Então a senhora tomá o radio por um brinquedo para curar as doenças do coração? Não ha nada de espantoso por estar a fonte de Colette ficando azul, porque é com lapis azul que eu a trato.

A JARDINEIRA

A maior e mais importante casa de Flores da Capital

Jardins - Hortas - Pomares - Mudas - Flores e etc.

Av. Amazonas, 467 (ao lado da Casa Bristol)

ELLES € ELLAS



TEU BEIJO ARDENTE, QUE ESPOUCA,
A TODOS VENCE E SUPPLANTA:
COMEÇA QUEIMANDO A BOCCA
PARA EXPLODIR NA GARGANTA.

HOJE ÉS DE OUTRO, OUTRO O QUERIDO,
QUE IMPORTA QUE SEJA ASSIM!
UM LIVRO, DEPOIS DE LIDO,
NÃO TEM VALOR PARA MIM.

QUE TU ANDAS POR TODA PARTE,
NÃO É VERDADE, NÃO É,
POIS NA ESTRADA DA VIRTUDE
NÃO HA MARCAS DO TEU PE'.

EU OLHO O MUNDO TRANQUILLO,
BEM POUCO TENHO DE MEU,
E A VIDA SO' LEVA AQUILLO
QUE A PROPRIA VIDA NOS DEU.

COMMETTO UM PECCADO ANTIGO,
QUE ME PUNGE E ME EMBARAÇA,
PENSAR EM TI, QUANDO DIGO:
— MARIA CHEIA DE GRAÇA.

MINHA CEREJA MADURA,
NINGUEM EVITA O LABÉO,
JA' OUVI QUE TE BELISCARAM
TODAS AS AVES DO CÉO...

SI AOS OLHOS DO POVO MINGUAS,
TU SÓBES NOS MEUS DESEJOS,
FERIDA PELAS MÁS LINGUAS,
CURADA PELOS MEUS BEIJOS.

AS TUAS MAOS, NELLAS EU CREIO,
COMO SÃO LINDAS, JESUS!
ABERTAS SOBRE O TEU SEIO,
SÃO DUAS ROSAS DE LUZ.



Galina Andrade

STUDIO OLIVÉRA

Retratos de arte

Ampliações

Reproduções

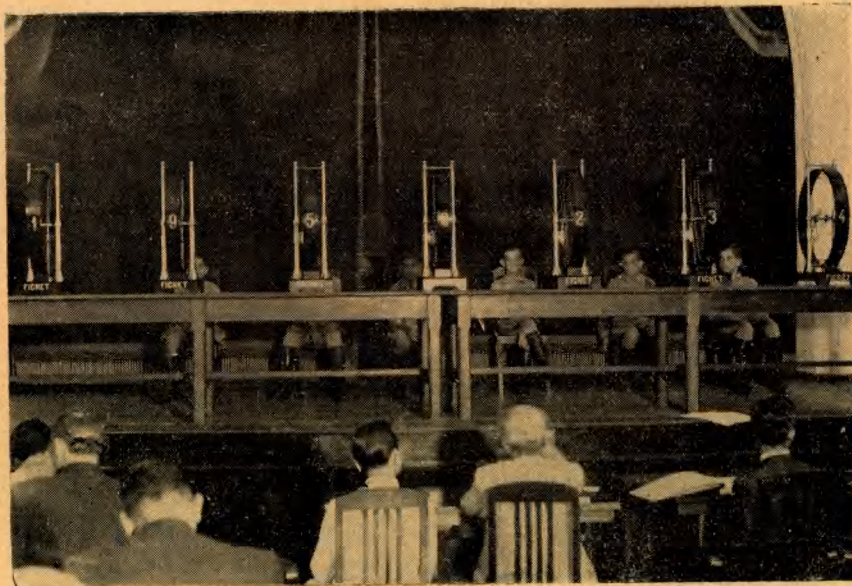
Retratos de casamentos

Av. Affonso Penna, 549
Belo Horizonte

(Perto da Praça 7)
Phone 2-1554

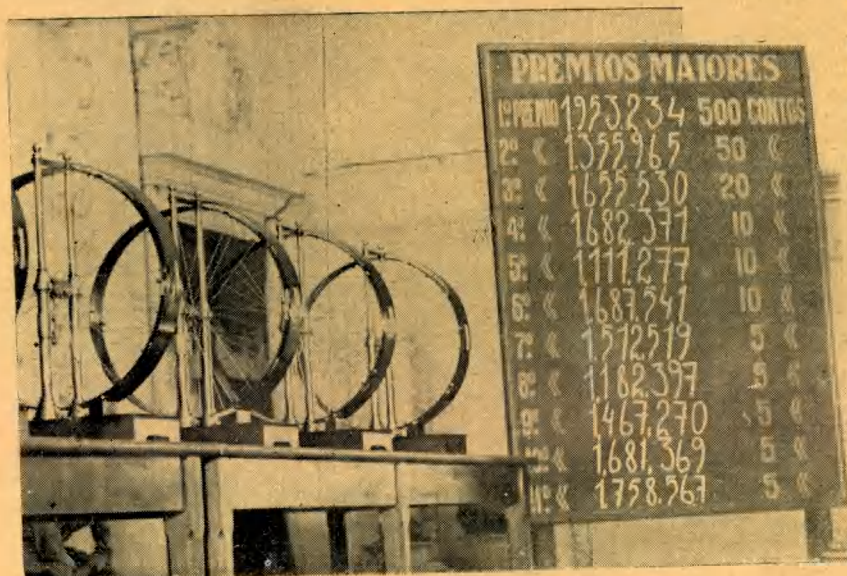
Emprestimo Mineiro de Consolidação

6o sorteio de premios das apolices da serie B realizado a 30 de Abril de 1940



Horizonte, jornalistas, grande numero de portadores de apolices, funcionando como fiscal uma commissão de representantes da Associação Commercial de Minas.

Na pagina seguinte publicamos o resultado geral do sorteio.



Aspectos fixados no Auditorio da Escola Normal, durante o sorteio das Apolices Consolidadas Mineiras.

Como sempre acontece, despertou grande interesse o ultimo sorteio das Consolidadas Mineiras, e que é o sexto (Serie B), realizado no auditorio da Escola Normal, no dia 30 de Abril.

O acto, iniciado ás 10 horas, desenvolveu-se de accordo com as instrucções baixadas em portaria do Secretario das Finanças e teve a presença do dr. Mauricio Chagas Bicalho, representante do dr. Ovidio de Abreu, e de outras autoridades, de representantes dos bancos da Capital, de figuras de destaque no commercio e na industria de Bello



Empréstimo Mineiro de Consolidação

Sexto sorteio de premios das apolices de serie B, realizado em 30 de Abril de 1940.

SERIE B — LEI N. 1311, DE 6 DE NOVEMBRO DE 1936

Antes deste sorteio, realizou-se na presença de todos, a extração de um numero — 388557 que servirá de base para o resgate ao par, das apolices da Serie A, sorteadas em 31 de Dezembro passado. A seguir realizou-se o sorteio da Serie "B" cujo resultado damos abaixo:

Relação das apolices premiadas

no sorteio de 30 abril de 1940

Quinhentos Contos 1.953.234

CINCOENTA CONTOS	1.355.965
VINTE CONTOS	1.655.530
DEZ CONTOS	1.111.277
DEZ CONTOS	1.682.371
DEZ CONTOS	1.687.541

PREMIOS DE CINCO CONTOS

1.512.519 — 1.182.397 — 1.467.270 — 1.681.369 — 1.758.567

PREMIOS DE UM CONTO

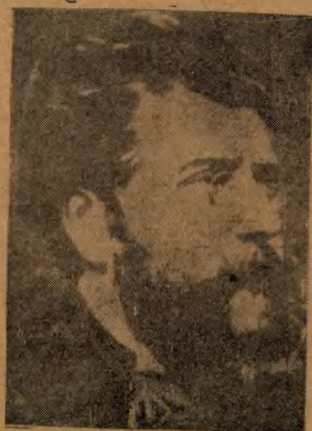
1.002.694 — 1.015.839 — 1.027.978 — 1.029.327 — 1.062.913
1.089.404 — 1.090.955 — 1.097.232 — 1.119.709 — 1.161.536
1.166.691 — 1.173.790 — 1.181.205 — 1.193.134 — 1.194.077
1.195.888 — 1.200.626 — 1.221.636 — 1.257.425 — 1.258.569
1.272.775 — 1.273.668 — 1.288.408 — 1.294.959 — 1.297.946
1.298.439 — 1.303.764 — 1.321.312 — 1.343.157 — 1.345.649
1.376.953 — 1.388.035 — 1.388.872 — 1.391.350 — 1.427.149
1.449.205 — 1.453.652 — 1.458.088 — 1.464.126 — 1.473.388
1.517.987 — 1.518.121 — 1.522.765 — 1.534.472 — 1.558.044
1.559.637 — 1.562.708 — 1.565.558 — 1.567.559 — 1.573.340
1.576.645 — 1.583.677 — 1.590.451 — 1.594.099 — 1.596.691
1.600.490 — 1.611.965 — 1.626.010 — 1.629.044 — 1.640.990
1.645.812 — 1.705.251 — 1.718.167 — 1.765.312 — 1.767.709
1.855.913 — 1.858.155 — 1.879.669 — 1.891.967 — 1.901.536
1.915.967 — 1.939.423 — 1.964.945 — 1.975.247 — 1.986.796

Secretaria das Finanças, 30 de Abril de 1940. J. O. Guimarães,
chefe da 1.^a Secção. F. Martins, Superintendente do Departamento da Despesa Variavel.

Um artista incompreendido

NARBAL MONT'ALVÃO

Especial para BELLO HORIZONTE



BIZET

O ARTISTA verdadeiro, dando à arte todas as suas energias, toda a sua alma, todo o seu ser e, até mesmo, a sua própria vida, não busca lucros nem tenta atrahir para si as sympathias ephemeras da Victoria, essa deusa caprichosa e ás vezes, tão ingrata que os gregos na sua imensa sabedoria representavam com uma figura de mulher trazendo em uma das mãos uma coroa de loureiro, na outra uma palma e ás costas longuissimas azas para cortar rapida os ares e tornar-se, assim, celere, menos accessivel, mais rara, mais difficil de ser alcançada.

O desinteresse, o desprezimento, a desambição são características mercantis da actividade artistica. Entretanto, deve ser triste, dolorosamente triste, a situação de um artista incompreendido. A incompreensão do publico fere fundamente o coração sensível do artista. Uma obra de arte recebida com friesa traz para quem a creou desillusões indescriptiveis, soffrimentos incriveis que não podem ser entendidos nem compreendidos senão pelas creaturas privilegiadas que sentem pulsar dentro de si, inquieta e viva, uma alma de artista.

Bizet, o notavel musico francez, sentiu muitas vezes esse soffrimento e essa desillusão. Inesperadamente, as obras do grande musico foram sempre acolhidas friamente pelo publico da epoca. As produções em que elle punha maior inspiração e maiores esperanças eram sempre as mais despresadas, chegando algumas a serem acremente criticadas e combatidas. O coração magnanimo de Bizet soffria muito, oprimido por esses desenganos. Ha quem affirme que o fracasso verificado na estréa da sua opera "Carmen" precipitou a marcha da enfermidade que o levou ao tumulo.

Bizet foi um artista que não conheceu as doçuras da gloria. Somente o tempo lhe fez justiça, pois, só depois da morte do inspirado compositor, foram reconhecidos todos os meritos e todas as qualidades da sua obra. Com authenticito exito, as suas operas, que logo se tornaram famosas, correram, então, todos os grandes theatros do mundo. A gloria veiu tarde, muito tarde. Quando ella chegou o artista já estava morto. Não podia aceitar nem corresponder os seus affectos, os seus carinhos. O seu coração cansado de soffrer parará de pulsar. Ficara parado, eterna e irremediavelmente parado.

Jorge Bizet nasceu em 1838, em Paris. Filho de um professor de canto, iniciou cedo os seus estudos de musica, sendo-lhe dadas pelo pae as primeiras lições. Contando apenas 9 annos, foi Bizet levado para o Conservatorio. Ali estudou piano, orgão, harmonia e composição sob a direcção, respectivamente, dos famosos mestres Marmontel, Benoist, Zimmermann e Halevy. Quando deixou o Conservatorio ganhou com uma cantata intitulada "Clotis e Clotilde", o Grande premio de Roma, tendo a sua obra "O doutor milagre" sido, logo depois, premiada em um concurso de operetas organizado por Offenbach.

Em Roma, escreveu Bizet algumas composições que foram enviadas para Paris. Regressando

depois á sua patria, casou-se com a filha do seu mestre Halevy. Nessa epoca, dedicou-se com entusiasmo á composição.

Segundo a opinião dos criticos musicaes, as partituras de Bizet se caracterizam por um profundo sentido dramatico unido á graça e á uma aparente ligeireza, por uma inspiração feliz e abundante e por uma instrumentação cheia de colorido, qualidades essas que alcançam o seu esplendor maximo em "Carmen" e em "Arlesiana".

Entre as principaes obras de Bizet, podem ser citadas as seguintes: "D. Procopio", "Os pescadores de perolas", "Arlesiana", que é uma illustração musical do drama de Daudet, a "Marcha Funebre" e a notavel opera "Carmen".

Em 1875, debaixo dos céos serenos da quieta cidade de Bougival, Bizet deixou de viver. Uma bella musa silenciou-se, então, para sempre. Bizet desapareceu. E com elle desapareceu tambem uma das maiores inspirações musicaes que a França gloriosa deu ao mundo, esse mundo que tanto a admira e tanto a quer.

Não desanime!

Mande nome, idade, sexo e o que lhe afflige, envelope selado para C. P. n.º 3732 — Rio de Janeiro. Receberá optimos conselhos, na volta do Correio.

3, 4, 5, 6.

Ao anno capitalizados semestralmente são as taxas de juros que a CAIXA ECONOMICA paga aos seus depositantes. Isenção completa de sellos. Garantia — integral do Governo da União — Expediente das 11 ás 15

Rua Tupynambás, 462

O LADO DE LA'...

A TOLERANCIA é a maior virtude do homem moderno.

Saber desculpar as faltas alheias e responder com um sorriso de bondade aos gestos máos dos nossos semelhantes, eis a chave capaz de abrir a caixinha de segredos de uma vida calma e feliz.

Todos nós erramos. O erro é proprio do homem. E da mulher também. E todos nós queremos desculpas para as nossas faltas e muitas vezes pretendemos justificar as nossas feias acções com lindas historias que não resistem a uma investigação severa.

Porque, então, havemos de ser palmatoria do mundo? Porque, então, queremos nos transformar em carrascos das consciências alheias?

Cada qual com a sua verdade. Cada macaco no seu galho. Cada porco no seu chiqueiro. E — como dizia Martin Fierro — “cada lechón en su teta, és el modo de mamar”...

A verdade, aliás, é tão relativa e varia tanto no tempo e no espaço...

A solução verdadeira para as duvidas entre os homens, não é, pois a discussão, porque da discussão não nasce a luz, como di-

Procure conhecer o maravilhoso sortimento de artigos para presentes

Brinquedos — Bolças e calçados para senhoras e creanças

B A Z A R A M E R I C A N O

SEMPRE NOVIDADES
PREÇO MAXIMO 10\$000

Av. Aff. Penna, 788, 794 - B. Horizonte

Tens um namorado?

Cuidado, menina! Sê intelligente e selecciona os teus amiguinhos, para assim conseguires um futuro esposo, digno de ti e capaz de te elevar! Fóra com os falsos e aproveitadores vulgares!

Lê immediatamente

BIOLOGIA DA MULHER

Trad. de Isabel Medeiros e prefacio de seu pae, o notavel especialista em nervosos e jornalista, Prof. Mauricio de Medeiros

Aprende a defender-te e a saber conquistar aquelle que deverá ser teu futuro esposo!

A' venda em todas as livrarias e na Editorial CALVINO LIMITADA. — Rua São Bento, 26, — Rio de Janeiro — Preço 8\$000 — Pelo Correio 9\$000

zem os loucos, que querem justificar a sua mania de contradicção. Da discussão vêm as brigas e, quando as brigas se generalizam, o minimo que pôde sobrevir é uma conflagração.

Para o homem viver em paz, precisa aprender a concordar, isso é, respeitar as opiniões alheias, mesmo quando ellas não sejam respeitaveis. Quando um burro zurra, o outro marcha as orelhas... e é por isso que a sociedade asinina vive na mais perfeita harmonia.

Os senhores conhecem aquella anedota do pobre homem que andava tonto na rua, passando de um lado para outro, á procura duma casa que ficava do lado de lá da rua?

— Onde fica o lado de lá da rua? — perguntava elle, afflicto, a um transeunte.

— Ora, esta! O lado de lá da rua fica do lado de lá...

— Pois muito me admira, porque agora mesmo perguntei a um outro cavalheiro no lado de lá e elle me disse que ficava do lado de cá...

Neste mundo, ha muita gente que anda ás tontas, de um lado para outro, á procura da felicidade, mas também não consegue encontrá-la.

Porque? Porque não prestam attenção ao ponto de vista dos que se encontram do lado de lá e que é tão respeitavel como o dos que se acham do lado de cá...

Barão de Itararé.

RESPIGA

Discursos com hora marcada

POVO pratico por excellencia, o britannico acha que não vale a pena supportar discursos que durem mais de dez minutos.

Discursos de sobremesa, bem entendido. Porque são, precisamente, os mais perigosos.

Depois de um bom menu', uma sobremesa de asneiras pode ser fatal! O inglez come bem e bebe melhor. Não é justo que, por causa de discursos longos, muitas vezes de inglezes já "tocados" a sua digestão ou o seu "pile-que" sejam perturbados. Até dez minutos de asneiras, isto é, de palavras ditas entre goles de alcool, vá! Mais do que isso é desaforo. E' imprudencia. E é perigoso!

Eis por que, em Kent construíram e puzeram em pratica um aparelho que limita a discursaria de fins de banquetes a dez minutos. O aparelho possui uma peça parecida com uma lingua, que, quando o orador inicia o seu discurso, começa a mover-se. Ao fim de oito minutos, ouvese no aparelho um guincho significativo que chama attenção para o tempo, que está acabando. Ao chegar aos dez minutos, o orador tem de se calar. Se o não fizer, immediatamente a sala cáe em trevas — o que permite que os ouvintes se retirem calmamente de seus logares, deixando o orador sozinho, falando para o escuro... se insistir em falar...

Eu nunca serei capaz de contribuir para que alguém perca a fé, que tiver. Seja ella qual for, se é sincera, deve merecer nosso respeito por que é um inigualavel conforto. — Marie Curie.

UM GESTO DO IMPERADOR FRANCISCO JOSE' — — —

Na epoca em que o cholera grassava em Vienna, o imperador Francisco José, passeando nas ruas da cidade e dos arrabaldes, seguido de um ajudante de campo, encontrou um cadaver que levavam em padiola para o cemiterio: não se via pessoa alguma acompanhando o cadunto. Admirado de tão extraordinaria circumstancia, o imperador pediu explicações e soube que aquelle cadaver era o de um pobre infeliz que morrera de cholera; os parentes não o acompanhavam ao cemiterio porque naquella occasião considerava-se perigosissimo o cumprimento desse pio dever.

— Pois bem — disse o imperador — nós os substituiremos, porque não quero que os meus subditos sejam assim enterrados sem a menor demonstração de respeito.

E acompanhou o cadaver até

ANEMIA
CLOROSE
PALUDISMO
CONVALESCENÇAS



ÁGUA
INGLESA
"GRANADO"

ao cemiterio distante, onde, de cabeça descoberta, se demorou até o fim da cerimonia.



— a CASCATINHA satisfaz plenamente pelo seu sabor incomparavel e pela sua pureza absoluta por ser ella feita com lupulo e cevada de primeira qualidade e ainda mais com a famosa agua da Tijuca captada especialmente para a sua fabricação.



AO PEDIR UMA CERVEJA DIGA APENAS

CASCATINHA



Para aviar sua receita medica de
oculos e pince-nez só lhe podemos
indicar a

Casa Morena

Morena Borlido & Companhia

por ser innegavelmente a mais periefta — mais completa e melhor aparelhada.

Instrumentos de cirurgia — Arti-
gos dentarios — Optica — Cute-
laria fina — Miudezas para
Pharmacias e Drogarias.

Av. Aff. Penna, 342 - Phone 2-1903 - Cx. Postal 23

DE "O JARDINEIRO" DE TAGORE

Mamãe, o principe moço vae
passar por nossa porta. Como
poderei trabalhar esta manhã?
Ensina-me a trançar o cabelo;
dize-me que vestido devo por.
Por que me olhas espantada, ma-
mãe? Eu sei que Elle nem siquer
atirárá um olhar á minha janel-
la; sei que Elle desaparecerá
num abrir e fechar de olhos e
que só o soluço da sua flauta dis-
tante virá morrer ao seu ouvido.
Mas o principe moço vae passar
pela nossa porta: e eu quero pôr
tudo quanto tenho de mais lindo,
para esse instante.

O principe moço passou pela
nossa porta e o sol da manhã res-
plandecia na sua carruagem. Ti-
rei do meu rosto o véo e do meu
colo o collar de rubis que atirei
a seus pés. Por que me olhas tão
espantada, mamãe? Eu sei que
Elle não ergueu do pó o meu col-
lar, eu sei que uma roda do seu
carro o esmigalhou e delle só fi-
cou, sobre a terra, um rasto cor
de sangue; ninguém soube que
essa dadiya era minha e nem pa-
ra quem era. Mas o principe pas-
sou pela nossa porta; e eu atirei

sobre o seu caminho a joia do
meu coração.

Processo azarento

Ha muita gente que não acre-
dita no azar, e, entretanto, o
azar existe.

Pois não ha creaturas com todos
os elementos para ser felizes, e
que, entretanto, não o são? E
não ha outras que, sem elemento
algum para prosperar, prospe-
ram?

N ã o

atire ao lixo teu precioso
dinhei ro comprando
bilhetes brancos!

A D Q U I R A - O S N A

Casa da Sorte

E S E R Á S R I C O

Mineira e Federal

Espirito Santo, 614

Ouçá-se este caso: Corria os
seus tramittes, em Bucarest, um
processo. Na primeira audiencia,
ao apresentar-se para defender o
seu constituinte, réo no proces-
so, o advogado cahiu fulminado
por um ataque de apoplexia.

Foi substituido por um collega,
que pediu quinze dias para se
enfronhar bem do caso. Quando
o prazo se esgotou, o novo advo-
gado teve uma syncope cardiaca
ao sahir de sua casa, no dia em
que, pela primeira vez se dirigia
ao Forum, para tratar do pro-
cesso.

Um terceiro advogado foi con-
tratado para proseguir na causa,
e depois de tres dias de estudo,
indo visitar o seu cliente, cahiu
ao descer do automovel, sendo
apanhado pelas rodas de um au-
to-caminhão, que o esmagou.

Sem desanimar, o réo procurou
outro advogado, e, embora pare-
ça inverosimel, encontrou-o. Tam-
bem esse, porem, não conseguiu
levar a causa por deante.

— Morreu envenenado por uns
pasteis de creme que comeu.

E não se fuja dos homens que
dão azar!

Couraçados em miniatura

A França possui barcos lança-torpedos que são os mais rápidos do mundo, atingindo velocidade horária superior a 100 km. e seus "torpedeiros de bolso", chamados pelos ingleses de "couraçados em miniatura" estabeleceram desde 1934 o record mundial de velocidade. A construção na França desses barcos começou em 1925. Deslocavam 11 toneladas, eram armados de 2 tubos lança-torpedos de 450 millímetros e eram capazes de atingir a 44,9 nós. Em 1928 foi iniciada em Saint Nazaire a construção de barcos de 19 toneladas e providos de um motor de 2.000 C. V.

Um desses modelos atingiu a velocidade de 55 nós, ou seja 101 kilometros horarios.

Os engenheiros procuram aumentar ainda mais a velocidade e se esforçam para aumentar de maneira substancial o poder combativo já consideravel desses bolidos do mar.

A pequena tonelagem desses barcos permite a fabricação em serie bastante rapida. A França estava em condições de fornecer navios dessa natureza a outros países como a Hollanda, a Noruega e recentemente a Rumania. Varios navios desse modelo ancoraram ultimamente no Sena antes de seguirem para o Mar Negro.

Assim, a França, tanto no dominio lilliputiano como no de mastodontes — taes como o "Strasbourg" e o "Jean Bart" — está longe de ser ultrapassada.



Proibiu-lhe o medico de ter filhos?

Se não lhe ensinou como evital-os, não recorra ao aborto, que muitas vezes é um crime, LENDO

Concepção e Metodos Anti-Concepcionaes

Encontrará todos os meios de que se pode utilizar com eficiencia e sem riscos.

Trata-se de um trabalho puramente scientifico, escripto em linguagem accessivel a todos, assignado por dois grandes medicos espanhoes: professores J. M. Otolá e F. Haro, de Madrid apresentado nas "Jornadas Eugenicas Espanholas".

TRADUÇÃO, PREFACIO E COMMENTARIOS DO

Prof. Mauricio de Medeiros

(Da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro)

E' MELHOR, MAIS SABIO E HONESTO SABER EVITAR, QUANDO NECESSARIO, A CONCEPÇÃO, QUE PROVOCAR "CRIMINOSAMENTE" UM ABORTO, QUE QUASE SEMPRE DETERMINA GRAVISSIMAS CONSEQUENCIAS.

Nas Livrarias 8\$000 Pelo Correio 9\$000

Edit. CALVINÔ Ltda.

RUA S. BENTO, 26 — RIO DE JANEIRO

Que horas são ?

DE um modo geral, ninguém, por deliberação propria, consulta o relógio para saber que horas são. Se vemos uma pessoa dar uma olhada no relógio e lhe perguntamos a hora, noventa e cinco vezes em cem essa pessoa terá necessidade de novamente puxar o relógio, para responder á nossa pergunta.

A explicação que o facto comporta é simples. A pessoa que consulta um relógio não o faz para saber que horas são. Deseja, isso sim, saber se tem ainda tempo para qualquer coisa, que deve fazer, ou quanto lhe falta para isto ou para aquillo.

Na sua linguagem invariavel e inflexivel, o relógio responde-lhe affirmativa ou negativamente á pergunta: "Falta tanto"! — sem, entretanto, lhe dizer a hora exacta. E é por isso que, quando perguntamos a uma pessoa que acaba de ver a hora:

— "Que horas são? — Essa pessoa, invariavelmente, é obrigada a tornar a consultar o relógio.

O movimento de consulta é, pois, a maioria das vezes, puramente mechanico.

DECLARAÇÃO DE TERNURA, SEM PROMESSA DE CASAMENTO, A' CIDADE DE BELLO HORIZONTE

RUBEM BRAGA

Para esta REVISTA

A PRIMEIRA vez que sahi de Bello Horizonte eu sahi, a bem dizer, fugido. Fugindo de que? Eu tinha tudo o que tenho em qualquer outro lugar: a minha mesa na redacção de um jornal, alguns amigos, um quarto numa pensão qualquer, e algum mediocre amor. Nunca desejei muito mais do que isso. E a cidade era bella, placida... Foi, com certeza, porisso. Bello Horizonte é meio irritante na sua belleza. De vez em quando me dava uma especie de angustia. Uma angustia superficial, si assim posso dizer. Vontade de deixar de repente tudo aquillo que para mim era qualquer coisa de solido. Esse sentimento de estar preso, esse constante sentimento de estar preso que, de vez em quando, me invade e que já me levou a tanta mudança sem sentido. Preso pela amizade aos amigos, pelo serviço ao emprego, pela inimizade aos inimigos, pelo amor á amada. Preso pelo habito de ver sempre a mesma paisagem, preso pela vida de todo o dia. Tomei um trem para São Paulo onde não conhecia uma só pessoa, para onde não quize levar nenhuma carta. Sempre me lembro da difficuldade que tive em explicar a um homem que depois me arranjou um emprego em São Paulo o motivo de minha sahida de Bello Horizonte.

— A cidade não é boa? Você não tinha amigos lá? Não estava satisfeito com o que ganhava? Teve alguma briga? Algum desgosto? Quer ver si melhora de vida aqui?

Não consegui explicar. Não tinha o que explicar. Tudo o que eu podia fazer era mais ou menos isso:

— Lá estava bem. Mas aconteceu que um dia tomei um trem e vim para aqui. De maneira que agora estou aqui.

Estive pensando algum tempo comigo mesmo que a explicação podia ser esta: em Bello Horizonte eu não me sentia "em casa". Explicação falsa. Em Bello Horizonte eu me sinto tão "em casa" como em Cachoeiro do Itapemirim ou em qualquer outro lugar. E talvez porisso mesmo tenha sahido: essa grande alegria humana de sahir de casa... Sahir de casa, neste caso, em um sentido bem preciso, pois, afinal, eu sou, pelo menos na metade, filho de Bello Horizonte. Em parte "fui creado" ahí. Ahí pela primeira vez trabalhei como profissional na imprensa; ahí eu aprendi como se deve escrever uma noticia em um jornal — e isso é qualquer coisa de sério para a minha mediocre existencia. Aquella turma de jornalistas, me ensinou mais que todos os professores de Direito e a maior parte do Gymnasio: foram, aquelles rapazes, meus segundos professores primarios.

... E agora, de vez em quando, me dá saudade de Bello Horizonte. Como saudade que se sente de uma bella mulher. Eu me lembro daquelle homem que foi "noivo de Paris". Tambem fui noivo de você, Bello Horizonte: noivo humilde, noivo escondido, sem você nem saber nada. Entretanto não quize me casar. Fui ficar noivo de outras cidades... Só quero que você saiba que acho você muito bella e ás vezes sinto saudade. Si algum dia acontecer que eu me case com uma cidade qualquer e nella fique para a vida inteira não será, com certeza, por amor: será por cansaço. Mas não perderei minha ternura por você. Minha ternura fiel por você.

Dodge - 1940

é um symbolo de perfeição e efficiencia
e um justo orgulho da industria automobilistica!...

Paulo Guimarães & Cia.

REPRESENTANTES DOS INEGUALAVEIS PRODUCTOS
CHRYSLER — TÊM O PRAZER DE APRESENTAR AOS
BELLORIZONTINOS UM CARRO ADMIRAVELMENTE PER-
FEITO:

Dodge - 1940 Directamente dos EE.
UU. para esta
Capital

Rua Tupys, 546 - Bello Horizonte



Quer uma photographia
perfeita — extraordina-
riamente perfeita?

PROCURE

Leterre.

No seu novo atelier da
Avenida

Av. Aff. Penna, 574

(Junto á Praça 7)

Estados angustiosos

Os soffrimentos produzidos pela angustia nervosa são os mais afflictivos que atacam o homem moderno. Esse estado definido de medo, o desgosto pelas coisas, a falta de alegria, a preocupação com enfermidades imaginarias, a impressão de que a vida não offerece mais satisfação, esse estado de desanimo e de incompreensão que amargura o espirito, são consequencias dos disturbios do systema nervoso.

Desde que acorda até que volta ao leito, onde de ordinario, não encontra o repouso necessario, o enfermo sofre as mais variadas perturbações, experimenta os systemas mais diversos, todos os seus orgãos lhe parecem doentes, todos os factos sreperecutem sombriamente na sua alma. Para que levar semelhante vida? A sciencia tem um recurso infallivel para aliviar a angustia, tranquilizar o espirito, equilibrar o systema nervoso dando, ao homem o indispensavel dominio de si mesmo, para que não se deixe vencer pelas idéas depressivas.

E' o Benal, o regulador por excellencia das emoções, verdadeiro especifico contra a excitação nervosa. Benal dá resultados que podem ser qualificados de prodigiosos. E' uma formula do professor Austregesilo, o reputado mestre da neurologia brasileira.

VENTRILOQUENCIA

AIRES DA MATA MACHADO FILHO

“Para Bello Horizonte”

AO ouvir falar em alguém com fome, a gente logo imagina um magricela escaveirado, a cara chupada e a barriga murcha. Um gordo faminto moveria a riso, ainda aos corações mais compassivos.

Imaginem agora um ventríloco de barriga vazia. Engraçadíssimo! Uma pessoa dotada de tão miraculoso ventre, sem nada que o possa locupletar. Ingenuamente confesso que nunca vi um ventríloco. Mas será gordo, forçosamente, que a eloquência abdominal requer banhas flácidas e copiosas. Não assenta bem ao macilento e desnalgado. E tem de se alimentar com o problemático produto do vário e-fementido aplauso.

Neste ponto, entro a condoer-me de um ventríloco sem contrato, que penetrou em certo Café de Paris, com seu cachorro. Vinha famélico, mas tranquilo. Aboletou-se na única mesa ainda vaga e acomodou o cão a seu lado. Logo veio o garçon com profissional solicitude:

— Que devo servir ao senhor?

— Um bife, — respondeu uma voz que saía da garganta do cão.

Todos os fregueses do restaurante ficaram estupefactos com o prodígio, que ainda continuou por algum tempo pois o loquaz animal, além de pedir os pratos de seu agrado, sustentava com o dono animada conversação sobre as últimas novidades da guerra e sobre a vida de cachorro que ambos levavam.

Maravilhado com o achado feliz, o proprietário do Café propôs ao ventríloco comprar-lhe o animal. Relutou o mais que pôde, dando mostras menos de apêgo ao dinheiro que de afeição pelo extraordinário amigo. Ao cabo, concordou em cede-lo por quinhentos francos, que tratou de embolsar com não pequena pressa.

Nesse momento, o animal perguntou:

— O senhor me vendeu?

— Sim, Tom, por 500 francos. Você sabe o que são as aperturas da vida...

— Perverso senhor! — exclamou o cão, com furor bíblico. Ah! Vendeu-se vilmente, como os filhos de Jacob a José do Egito! Pois agora, fique sabendo, traidor! Palavra de cão que nunca mais em minha vida eu pronunciarei uma só palavra."

E, a um gesto do dono que ganhou a porta, foi deitar-se, rosnando debaixo da mesa.

SAIBAM TODOS...

Sem trabalho e sem canceira

Conquiste desta maneira

A fortuna apetecida

Compre um bilhete ou fracção

No formidável balcão

do CAMPEÃO DA AVENIDA

**Mineira
e
Federal**

CAMPEÃO DA AVENIDA

E... NÃO SE DISCUTE
AVENIDA, 612 E AVENIDA, 781

BASTA

que a senhora como boa dona de casa e com a sua
longa experiencia examine a photographia abaixo
para só comprar na

CASA CRYSTAL

O estabelecimento mais completo de Minas
em artigos de LOUÇAS — CRYSTAES —
PORCELLANAS — VIDROS — ALUMI-
NIOS — FAQUEIROS — TALHERES, ETC.

Rua Esp. Santo, 626

(Ao lado do ex-Collegio Isabella)

Bello Horizonte - Minas



B AIXO, anguloso, feições duras, barba rala e branca, homem de mais de cinquenta annos, tal era o "Barba dura", quando o conheci em S. João da Vigia, sua residencia.

A casinha ficava numa travesa que, partindo da praça principal, ia dar no Jequitinhonha, e tinha, deitado á frente, em quasi toda a sua extensão, um tronco de arvore, que ali fazia as vezes de banco.

Todos os dias eu o via lá a se aquecer ao sol e me vinham impetos de ir falar-lhe, cousa que não realizava por causa dos conselhos em contrario.

Um dia, porem, não resisti e fui até lá.

— Como vai, "seu" Barba-dura?

— Bem.

Elle falava secco como um entrechocar de ossos.

Mas eu estava resolvido a palestrar.

— Tem tido muito "servicinho"?

— Ultimamente, muito poucos.

L ã S

Maior e melhor sortimento, a

Loja Central

E QUEM TEM

Linhas - botões - fivelas - cabouchons-fitas - rendas e armarinho em geral - quem tem é a

LOJA CENTRAL

Avenida
Affonso Penna, 555 - 557

TELEPHONE 2-1483

CANCIONEIRO

Qual seria o annel do poeta,
Se o poeta fosse um doutor?
— Uma saudade brilhando
Na cravação de uma dor.

Catulo Cearense

BARBA - DURA

ALCEU DE SOUZA NOVAES

P A R A

E S T A

R E V I S T A

Tem algum para mim?

— Agora, não; porem como estamos, no mundo...

E o senhor gosta delles, não é?

Ahi o homem abriu-se um tantinho.

— Quando é "definitivo", eu gosto; mas essa historia de bater, não gosto nada. O homem procura vingar-se, a familia tambem, e, ás vezes, para poupar um só, fico obrigado a liquidar dois, tres e até mais.

Agora, quando o negocio é definitivo, ninguem protesta. Os herdeiros ficam, mesmo, um pouco satisfeitos, pois cada um vai tratar da sua vida.

Bella philosophia! E verdadeira.

Dois dias depois, eu passeava á noite com um viajante, companheiro de casa: o calor estava horrivel e não pudemos conciliar o sono.

Atravessámos o largo, ganhamos a ruazinha da pharmacia, e iamos seguir para uma venda ainda áquella hora illuminada e de onde vinham sons de sanfona e violão, quando branquejou, lá em baixo, ao luar, a barba do homem.

— Vamos voltar, convidou-me o companheiro.

— Isso, não: elle é um só e velho, nós somos dois, e moços. De mais, não vê que essa gente mata por negocio, somente, e que isso de matar para "ver fazer caretas" não é de profissionaes, mas apenas do amadorismo?

Quem lhe daria por aqui um mil reis, siquer, para que nos liquidasse?

De longe, o Barba-dura, vindo em nossa direcção, fez-nos signal para que parassemos, aproximou-se e perguntou bruscamente:

— Aonde vão?

— Passeando sem destino, por causa do calor, respondi.

— Pois acho melhor que voltem para a casa. Naquella venda — e apontou para o lado inferior do largo, onde uma luz morteira escorria de duas portas e de onde vinha um som mole de sanfona — naquella venda, lá em baixo ha um barulho começado. Eu vi os senhores e vim para prevenil-os. Aquillo não acaba bem, e os senhores são de fora...

— Mas, que tem isso?

— "Boi de fóra é que serve p'ra corte", não sabe? Elles dariam, a cada um, um copo de cachaça para que bebessem.

— O senhor, disse voltando-se para o viajante, não sei o que faria, mas este aqui não bebia, mesmo.

— Depois?

— Jogavam-lhe a cachaça na cara, e estava começada a festa.

Eu "segurava" uns dois ou tres, mas o patrão ia com elles tambem para os infernos, não é?

— Obrigado, Barba-dura, nós vamos voltar.

Elle nos quiz acompanhar até o "rancho", mas dispensei-o, agradecendo-lhe á intenção.

No regresso extranhou o viajante:

— Mas, como é isso? Elle ainda nos procura proteger?!

— Pois é homem como os outros, respondi; foi sensivel á minha attitude, conversando com elle, naturalmente, como um ser igual aos demais.

Paga-me, agora, a seu modo.

E pagou generosamente, pois, no dia seguinte, o pharmaceutico fazia curativos e o proprio coveiro teve uma boa feria...

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA BRASIL

Completo e variado stock de LIVROS EM BRANCO E ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Pautação

Encadernação

Lynotipia

Typographia

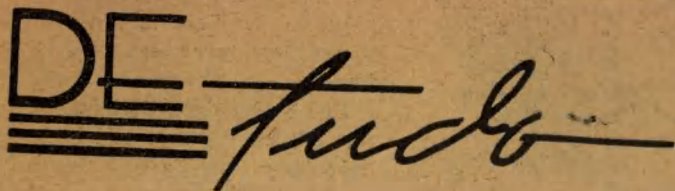
VELLOSO & CIA. LTDA.

Loja: Rua da Bahia, 932

Phones: 2-3217 e 2-2440 — Caixa Postal, 40

OFFICINAS: Rua Guajajaras, 1540

Phone: 2-2507 — B. Horizonte



UM CASO COMPLICADO — —

Antes da guerra teuto poloneza deu-se um curioso episódio no cabaret "Paraizo", de Varsovia, entre dois maridos, suas esposas e duas "pequenas".

Foi o caso que dois commerciantes, aproveitando-se da visita que as esposas tinham ido fazer a uma amiga residente nas redondezas da capital poloneza, se decidiram a passar agradáveis horas no *Paraizo* com as suas graciosas conhecidas Eva e Irene.

Com o espirito em bellas condições, as quatro divertiram-se a valer. Toda a gente bebeu, nessa noite, á custa dos dois ricos e assim a pagodeira foi completa e geral. Dani a pouco Eva dançou a *solo* um electrizante step e depois Irene maravilhou com a dança dos sete véus. Por fim, trepidas numa mesa cheia de garrafas e de geito a não derrubá-las, as duas moças executaram uma dança diabolica.

O entusiasmo a todos empolgava e por isso ninguém notou a chegada de duas senhoras de idade madura: eram as esposas dos dois amphytriões, de regresso da curta viagem e que accorreram ao cabaret para pescar os maridos, guiadas, não ha duvida, por larga experiencia.

A ira das duas senhoras não cahiu sobre os maridos traidores e sim sobre Eva e Irene. Brandindo os guardas-chuvas sobre as moças e, depois de lhes darem muita bordoadas, arrancaram-lhes os leves trajes que usavam, deí-

xando-as em condições realmente paradisíacas.

A scena da vindicta foi tão rapida, que os presentes, estupefactos, não puderam intervir e quando as duas jovens deram por si estavam em plena rua, empurradas pelas esposas ultrajadas, nas condições acima referidas.

A justiça de Varsovia teve, então, quatro causas para resolver: uma questão de violencia privada, movida por Eva e Irene, outro de ultraje, proposta pelas duas esposas, e dois pedidos de divorcio.

LIVROS NOVOS NA HOLLANDA — — — — —

As estatísticas officiaes holandesas divulgam que, em 1938, editaram os prelos neerlandezes 6.172 volumes, dos quaes 975 dedicados a contos e romances. Os

Você tem 43 ou 45 annos?

Soffre muito porque quer! Foi imprevidente. Não soube preparar-se para essa phase critica de sua vida! Corrija os males decorrentes da sua ignorancia, que tanto a faz padecer, buscando nas paginas admiraveis de sabedoria e ensinamentos de **BIOLOGIA DA MULHER**.

Trad. de Izabel Medeiros e prefacio de seu pae, o notavel especialista em nervos e jornalista, *Prof. Mauricio de Medeiros*.

Instruções para minorar seus males physicos e moraes! A' venda em todas as livrarias e na Editorial **CALVINO LIMITADA** — Rua São Bento n. 26 — Rio de Janeiro. — Preço 8\$000. Pelo Correio 9\$000.

compendios escolares e obras de ver que a Hollanda publicou, em caracter didatico foram em numero de 804. As obras sobre assumptos theologicos chegaram a 482. Por estes dados, podemos media, durante o anno de 1938, quase 17 livros por dia.

A vida entre FLORES é bem mais agradável!

A

Flora Barbacenense

Tem o que ha de mais agradável em artigos de floricultura

Flora Barbacenense
(Chacaras proprias)

Av. Alf. Penna, 716
Escritorio, 2-1418

Fone 2-4000
Residencia 2-2022

VULTOS DO PASSADO

O Conselheiro Lafayette

JOÃO CAMILLO DE OLIVEIRA TORRES

NA bella galeria dos mineiros que presidiram o Conselho durante o Imperio, destaca-se como figura de primeira plana o Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira. Si a sua obra de estadista foi notavel, a sua posição no scenario das letras brasileiras é tambem impar, sendo uma bella amostra da sólida cultura humanistica de outros tempos. Hoje, quando se bate por uma reforma radical em nossos processos e ensino, quando se reage contra o pragmatismo positivista que tem orientado as nossas reformas do ensino, Lafayette é um exemplo frisante da alta missão social do ensino de orientação humanistica e cultural: ensino secundario de formação e não de informação e ensino superior visando "the truth by her own sake", como diz Maynard Hutchins, reitor da Universidade de Chicago em seu "The Higher Learning in America"... Em summa: formar boas cabeças, capazes de bem compreender as cousas e exprimi-las melhor...

Nasceu Lafayette Rodrigues Pereira em Queluz de Minas, a



28 de Março de 1834, e falleceu no Rio a 29 de janeiro de 1917. Tendo feito o seu curso secundario no Collegio do Caraça, de onde vieram quasi todos os grandes estadistas mineiros formou-se em direito pela tradicional Faculdade de Direito de São Paulo, um dos mais importantes focos de cultura do Brasil.

Desde cedo dedicou-se ao jornalismo, tendo tomado parte em varias campanhas de imprensa ao lado de Bernardo Guimarães, Pedro Luiz e outros, onde se destacou pelo brilho de sua verve e por seu alto saber. Ao mesmo

tempo ia formando a sua cultura juridica, cada vez mais solida e, em 69 contribuia para o enriquecimento da nossa bibliographia juridica com o seu tratado de "Direito da Familia", até hoje apreciado, apesar de quase centenário.

Em 1870 entrou decisivamente na politica tendo assignado o "Manifesto" do Partido Republicano, que abandonou pelo Liberal, onde estava uma pleiade notavel de politicos mineiros, como por exemplo, Marinho de Campos Affonso Penna, Visconde de Ouro Preto, etc.

Em 1878 foi eleito deputado, passando pouco depois a occupar uma cadeira no Senado Imperial. Notavel parlamentar a recordação de suas "blagues" com que respondia aos adversarios perdura ainda. Na administração, occupou a presidencia das provincias do Ceará e do Maranhão assim como a pasta da justiça no ministerio de 5 de janeiro de 78. A 31 de maio de 1883 organizou o seu ministerio, composto de varios elementos dos mais destacados no seio do Partido Liberal, e cuja pasta da fazenda occupou.

Pouco antes publicara o seu magnifico "Direito das Cousas" um trabalho sobre legislação commercial. Consta que, ao ser arguido por um adversario, quais as suas credenciaes para occupar tão alto posto e em idade tão juvenil (51 annos!!) elle respondeu que subira á chefia do ministerio montado em dous livrinhos: os seus monumentaes tratados...

Alem destes cargos publicos, o Imperador D. Pedro II fel-o Conselheiro de Estado, presidente da Comissão encarregada da elaboração doCodigo Civil, Grã-Gruz de ordem de Christo e official da ordem da Rosa.

Com a Republica, abandonou a politica, dedicando-se ás suas actividades, á literatura e ao direito, tendo sido longos annos advogado e juiz de direito em Mi-

A' memoria de Conceição

Estava num caixão como num leito...
Luiz Delfino

*Tal qual santa, deitada em floreo leito,
O derradeiro somno ella dormia:
Entre hortencias e cravos, sobre o peito,
Não parecia morta — ella sorria!*

*Na vida, ella não teve um só defeito...
Era um anjo dos ceus, que aqui vivia;
Prendendo a todos, por um laço estreito,
Com a bondade que nella florescia.*

*Tinha a alma innocente das crianças.
E como o colibri, amava as flores
E sonhava num mundo de esperanças...*

*Mas, Deus a quiz em sua companhia...
E ella partiu, cobertas de esplendores,
Para a mansão da gloria e da alegria!*

CLAUDIO AMERICANO

Provas constantes de superioridade

FRANCO & CIA.

A CONCEITUADA FIRMA, ATACADISTA DE CALÇADOS e CHAPEOS, DA CAPITAL, PARA ATTENDER AO EXTRAORDINARIO MOVIMENTO DE CORRESPONDENCIA DE SEUS ESCRIPTORIOS USA EXCLUSIVAMENTE A MACHINA DE ESCRIVER ROYAL



UNICOS
DISTRIBUIDORES

Continentino & Faria Ltda.

SIGA O EXEMPLO DAS GRANDES CASAS
E USE SEMPRE ROYAL, A MACHINA PERFEITA.

CASA EDISON

Carlijós, 236 -- Fone 2.3024



O edificio onde estão installados os escriptorios e armazens de Franco & Cia.

nas. Membro da Academia Brasileira de Letras, e do Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil.

Quando Sylvio Romero publicou a sua critica á obra de Machado de Assis, obra escripta no tom de polemica rude e injusta como era commum no celebre jurista amigo de Tobias Barreto, Lafayette, reagiu com o seu "Vindicioe", publicado em folhetos na imprensa carioca com o pseudonimo de Labieno. Este trabalho teve uma segunda edição da "Sociedade dos Amigos do Livro", de Bello Horizonte) — Este livro é uma digna resposta a Sylvio Romero. A' sua incompreensão macissa, a falta de gosto e a rudez de expressão, Lafayette respondeu com um livrinho que é modelo de finura, de boa linguagem, de "esprit de finesse", de senso critico. Faz uma defesa definitiva do autor de "Dom Casmurro". E, seu livro continua sendo um dos mais perfeitos ensaios sobre o valor literario de Machado.

Mas, si a primeira parte de

"Vindicioe" era em defesa de Machado de Assis, a segunda foi de ataque: faz uma critica de uma penetração poucas vezes vista entre nós das theorias philosophicas e juridicas de um compendio de Sylvio sobre philosophia do direito. A critica de Lafayette, sempre muito fina, muito leve, com um "senso of humour" raro, ao serviço de uma cultura solidissima reduz a zero, a macissa, mas palavrosa e oca erudição do amigo de Tobias, que quasi morreu de oio. Neste ensaio Lafayette critica á luz da doutrina de Kant os fundamentos philosophicos de Sylvio, ridicularizando certos aspectos das doutrinas juridicas e scientificas, assim como, por exemplo, a celebre e nunca assás ridicularizada classificação das sciencias em "sciencias propriamente ditas, quasi sciencias e pseudo sciencias"...

Em 1922 foram publicadas os seus monumentaes "Pareceres juridicos".

O Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira foi uma das pri-

meiras figuras da Historia Politica do Brasil, assim como das nossas letras, como da nossa sciencia juridica e da philosophia no Brasil.

A MENOR CASA DO MUNDO

E' em Paris que se acha a menor casa do mundo, situada na rua do Chateau d'Eau n.º 39, é o resultado do capricho de um proprietario, que recusou ceder ao vizinho uma insignificante nesga de terra. Essa nesga acabou por ficar vasia, inutil e apparentemente inutilisavel. Mas seu proprietario é teimoso e resolveu construir alli uma casa com 1 metro e 10 centimetros de frente sobre oito de fundo. No pavimento terreo está installado um sapateiro, remendão, que só pode receber um freguez, recuando e nunca mais de um de cada vez. No fundo d'esse corredor, com os apetrechos pendurados na parede e no tecto, e ha uma escada, que conduz ao 1.º andar, onde o leito tem exactamente a largura do quarto.

A luta pela vida

Um illustre professor francez declarou, certa occasião, a um cliente brasileiro: "No seu paiz os homens são como velas accesas dos dois lados. Gastam-se depressa". Queria com isso dizer que os brasileiros não se poupam e rapidamente succumbem, vencidos pelas emoções da luta pela vida. Morre-se moço no Brasil. As difficuldades, as excitações da vida urbana, a falta de noção da hygiene mental, reduzem as energias, rompem o equilibrio organico e abrem campo á devastação das molestias. Que fazer para attenuar a luta pela existencia e impedir que os seus choques se reflectam na saúde individual? Defender-se contra as emoções exaggeradas. Controlar os nervos, que constituem a porta dos males modernos. A sciencia descobriu no Benal a grande formula sedativa do systema nervoso. Benal é insuperavel regulador da emoção, que dá ao homem a chave do exito pessoal, com o dominio de si mesmo. Faça a hygiene diaria do seu espirito, tomando Benal, formula do famoso mestre de neurologia da Universidade do Brasil, professor Austregesilo.

Singularidades de Amnesia

Viuva, abastada e sem filhos, contando já setenta annos porem ainda sadia e robusta, Mme. Paulina B. vivia em uma pequena cidade do sul da França e dedicava o melhor de seu tempo a um sobrinho de treze annos, objecto de todo seu carinho.

Annuncia-se a exposição de Paris. O menino não pensa em outra cousa. Então, como seus paes não podem ir á Capital, a boa tia resolveu fazer essa viagem, levando-o. Chegam, hospedam-se em um hotel decente nos arredores da estação e diariamente iam admirar as maravi-

lhas da immensa feira internacional. Isso é — os setenta annos de Mme. B. já não lhe permittem andar admirando muita cousa. Em geral, todos os dias, escolhia um banco, diante de um edificio ou monumento facil de distinguir á distancia, sentava-se e deixava ao garoto liberdade para andar pelos pavilhões dos arredores... Depois saberia onde encontrá-la.

O garoto, com meio se perder, voltava á cada instante; mas, pouco a pouco foi se tornando mais desembaraçado, mais confiante; fez camaradagem com ou-

tros meninos e um dia, levado por elles, perdeu a noção do tempo.

Passou uma hora... outra... Seu sobrinho não reaparecia. Inquieta, Mme. B. levantou-se, começou a andar pelos arredores e aquella angustia teve sobre seus nervos a mais lamentavel repercussão. A veneravel senhora cahiu sem sentidos e, ao despertar, na Assistencia, perdera totalmente a memoria.

Esquecera tudo, inclusive o proprio nome. Não sabia dizer onde morava, onde estava, o que fazia se tinha familia. Os medicos deixaram-a repousar algumas horas voltaram a interrogá-la e, conseguindo, estavam prestes a desanimar quando um nome afinal suscitou uma fresta de luz no cerebro da amnesica — Paris.

— Levem-me á igreja de St. Germain des Prés — supplica ella.

Uma enfermeira acompanhou-a. Diante do templo, a velhinha observa attentamente a praça, depois dirige-se a uma pequena rua lateral, vai caminhando mais resoluta, detem-se diante de uma casa muito antiga e declara:

— E' aqui que eu trabalho.

A casa é enorme, com varios moradores em cada andar; porem Mm. B. não hesita. Sobe ao entre-solo e bate na porta de uma costureira modesta. Fôra alli que, ha meio seculo, Mme. B. tivera seu primeiro emprego, como aprendiz. Por accaso feliz, ainda alli, residia octogenaria, sua antiga contra-mestra. A enfermeira explica o caso. A costureira recorda-se de Paulina. Começam as duas a trocar recordações e, de subito Mme. B. exclama:

— Meu sobrinho!

Voltara-lhe a memoria.

CLICHES 503
GUAYCURÚS
PHONE 2-3836

CANTO PASSIONAL

Quizera ser o vento forte e ardente
para envolver teu corpo adolescente...
Quizera ser a brisa acariciante
para beijar-te o rosto fascinante...
Quizera ser o sol e, num esplendor,
de luz divina encher tua alma em flor...
Quizera ser a fonte pura e calma
para aljofrar as flores da tua alma,
ou, então, um cantante passarinho
para, feliz, construir nessa alma um ninho...

Mas se em vão esperasse o teu olhar?
Não vibrasse a tua alma — imenso mar —
ao queixume da brisa soluçante,
à carícia da fonte murmurante,
à alegria do passaro amoroso,
à quentura do sol esplendoroso
e às rajadas do vento brusco e forte?
Julgarias talvez... Odeio a morte!
Retornaria ao que era na alvorada
da minha mocidade destumbrada
que tanto te ama e não espera nada
da esperança solar com que a envolveste,
pois, feliz com outro amor, não percebeste
que me ofusquei à luz do teu olhar
que veio do alto ao chão me alcandorar,
pondo-me allucinado nas alturas
estonteantes de todas as loucuras...

E eu sei que a mim olvidarás.
E sabes que de ti não olvidarei.
Sendo feliz como és continuarás.
Sendo o que fui também continuarei.

E o teu olhar que a mim alcandorou
será o mesmo olhar
que ao chão me há de abaixar
como me levantou...

E então serei o pó que rola a esmo...
Porque assim eu volto a ser eu mesmo...

JORGE AZEVEDO

Cursos de aperfeiçoamentos medicos

Serviço Especial da RDV — A "Berliner Akademie fuer aerstliche Fortbildung" realizará em Abril mais uma serie de cursos de aperfeiçoamento medico. Alem de um curso especial do Prof. Barão de Kress, sobre medicina interna (de 1 a 6 de Abril), estão previstos mais os seguintes: "Ortopedia" sob a direcção do Prof. Dr. Kreuz (de 15 a 19 de Abril); "Ferimentos do rosto", sob a direcção do Dr. Wassmund (de 22 a 27 de Abril) e "Homeopathia", pelo Dr. Hartwich (de 8 a 13 de Abril). Também terão lugar cursos especiais sobre todos os ramos da medicina, com lições praticas nas clínicas e nos laboratórios.

Faça do seu carro **VELHO**
e imprestavel um **AUTO-**
MOVEL quasi **NOVO** e
admiravelmente **perfeito**



Secção mechanica para qualquer serviço
Pintura a Duco — Capoteiro e Estufador
Solda Autogenica — Reforma e carga
de Accumuladores

Rua Saturnino de Britto, 69

PHONE 2-3610

(Em frente à Feira)

**Em 60
minutos ...**

Um jornal de Vienna publicou um trabalho que um fanatico organizador de estatística compiliou.

Elle teve a pachorra de reduzir a numeros tudo que acontece no nosso planeta em uma hora.

Se os dados estatísticos são exactos e se o calculador não errou, eis o que acontece no mundo em uma hora:

Nascem 5.440 individuos humanos e morrem 4.630; 1.200 ainda se casam e 85 se separam pelo divórcio.

Dão-se 10 assassinatos, mas só nos paizes chamados civilizados, pois dos selvagens não temos nenhuma estatística.

Bebem-se um milhão e 500 mil litros de vinho e calculadamente um terço desse numero, de cerveja, e mais de 50 milhões de chicanas de café.

Providenciam-se 122.000 toneladas de carvão de pedra e se abatem 35 mil animaes para fornecerem pelles ás senhoras.

Fabricam-se 7.000 automoveis e 17 homens morrem victimados por elles.

Uns 1.146.600 milhões de cartas viajam pelo globo e gastam 2

Paz de espirito

Sem paz de espirito é impossivel manter a energia productiva do cerebro. A calma e a serenidade são elementos essenciaes para a conservação da saude. Os medicos dos nervos dão justa importancia á conservação da saude. Os medicos externos, que concorrerem para o descontrolo do systema nervoso, pondo em primeiro plano entre esses factores as emoções exaggeradas, a excitação produzidas pelas preocupações da vida moderna, os receios sem fundamento, que tornam a vida infeliz, e outras tantas causas de angustia e temor, que affligem o homem.

Mas a sciencia possui o meio de dar ao homem moderno a paz do espirito, a serenidade e a calma de que elle tanto necessita. O Benal é a chave do repouso dos nervos. Dá ao individuo o dominio de si mesmo, evita as emoções exaggeradas e perigosas e mais do que tudo, garante o somno regular e reparador, que é, como se sabe, a base da saude nervosa. O Benal é considerado um calmante insubstituivel por todos quantos o têm experimentado. Benal é uma formula do eminente neurologo, prof. A. Austregesilo.

milhões de dollars para franquia dessa correspondencia.

A terra percorre 1.776 kilometros, e soffre um terremoto e quatro temporaes.

Falta, observa o jornal de Vienna, e não pode deixar de faltar,

a estatística das obras boas, e más, das orações e das offensas a Deus, dos actos de heroismo e dos soffrimentos, dos fulgores do genio e dos erros humanos; tudo em summa o que constitue a vida intellectual e moral do homem e que vale muito mais que as coisas materiaes que se pode fixar em algarismos e nas tabellas das estatísticas.

"P' RA VOCÊ..."

Revista carioca, feita na medida de sua sensibilidade, de seu bom gosto, lhe informará sobre a vida social, mundana, radiophonica, theatral e esportiva do paiz, trazendo, alem disso, um mundo de novidades sensacionaes...

"P' RA VOCÊ..."

surgirá no mez de Maio.

Compre e leia.

"P' RA VOCÊ..."

GRAPHOLOGIA CONJUGAL

A sociedade dos graphologos de Londres, em um de seus boletins, aconselha aos juizes encarregados de decidir sobre processos de divorcio o estudo da letra dos conjugues em desaccordo.

Dizem elles, que essa observação permite analysar com segurança a situação sentimental do casal.

Se, no curso dos annos, a letra da esposa, tende a parecer com a do marido, isso é indicio de que elle é sem duvida o chefe da casa e domina completamente a companheira fiel e submissa. Se é a do marido que se amolda á da esposa, é elle o mais dedicado, pode-se affirmar que ha de sua parte verdadeira adoração por ella.

ORIGEM DO CABARET —

Para muita gente, o cabaret, quando nasceu, era o lugar onde as criaturas — os homens principalmente — combinavam encontro, para conversar, jogar e beber.

Esse lugar, a principio era nos subterraneos ou nas cavernas naturaes, mais ou menos escusos, porque, mercê do jogo e da bebida de que nellas se abusava, taes reuniões eram vigiadas e até mesmo prohibidas pela policia.

Com o correr dos annos, para distrair os que não bebiam nem jogavam, admittiram-se nos cabarets os primeiros cantores. Vieram, depois, os bailarinos, e a seguir, todos os que possuiam uma arte, mais ou menos digna de ser apreciada: tocadores de instrumentos diversos; fakirs, declamadores comicos, acrobatas, emfim tudo que constitue a atracção dos cabarets de nossos dias.

A origem do vocabulo varia segundo as opiniões.

Vem do antigo idioma celtico, porque é a combinação de *cab* (cabeça., e *aret* (carneiro) sendo este animal consagrado a Baccho. Para outros, origina-se do hebraico *cabar*, que significa reunir. Outros, porem, vão mais depressa ao baixo latim e lá encontram, no verbo *cabare* — *ca-*

Use e offereça ao seu amigo o Apperitivo Ginginha Paraguay



É uma delicia para o seu paladar

e uma garantia para a sua saude

UNICOS FABRICANTES NO BRASIL

José Joaquim de Oliveira & Cia.

RUA RIO GRANDE DO SUL 137

PHONE 2-2139

BELLO HORIZONTE

var — a explicação de cabaret, logares cavados no sólo e nas

montanhas, onde, de facto, havia os cabarets antigos.

Se a senhora comprar
CARNE uma vez, nos

Açougues BELLO HORIZONTE

Nunca mais comprará
CARNE de outros
AÇOUQUES

Açougues "Bello Horizonte" em varios bairros da Capital

M A T R I Z :

Praça Vaz de Mello, 5-Phone 2-3361 (Lagoinha)

MÃOS DE RAINHA...

A famosa rainha Margarida de Navarra, filha de Catharina de Medices e esposa de Henrique IV, lavava as mãos uma só vez por semana, costume de que participava igualmente a rainha Christina da Suecia, cujas mãos segundo diz mme. de Motteville, eram tão sujas, que não se podia apreciar perfeitamente a cor que tinham.

SUPERSTIÇÕES TURCAS

Entre as superstições turcas, existe uma, muito enraizada no povo.

Consiste em acreditar que quando morre uma pessoa, seu fantasma volta em busca da residencia, que deixou. Por isso, quando fallece alguem, pintam a casa de cor bastante differente da que tinha, para que o fallecido passe por ella sem a reconhecer.

POEMA

Para "Bello Horizonte"

E. de Paiva
Nasser

Ventura Suprema... Ventura de um só Momento... Goso de um só Instante — rapido e fugaz, como um Sonho lindo:—Ver-Te,ouvir-Te e falar-Te, PASSARO ENCANTADO, que se fez Homem, para alegrar o meu Coração de Mulher.

Quero falar-te ainda. Quero sentir ainda aos meus ouvidos, infiltrando-se em todo o meu ser — a Tua Vóz cariciosa, a Tua Vóz que é um Mysterio, para ser definida...

PASSARO ENCANTADO, que se fez Homem, para alegrar o meu Coração de Mulher... CANTA! Canta para mim. Embala na Tua Vóz Suave, o meu coração soffredor. Deixa-o sentir-se feliz, ouvindo-Te cantar...

PASSARO ENCANTADO, que se fez Homem, para alegrar o meu Coração de Mulher, agradeço-Te todos os momentos felizes, todas as horas de alegria, com que tens enriquecido a Minha Vida...

PASSARO, que se fez Homem, desejaria poder prender-Te, para sempre para sempre, no meu coração, para que cantasses, para mim somente...

São Paulo, 28-1-939.

Tudo quanto os grandes mercados commerciaes do mundo apresentam de novidade em artigos finissimos para presentes a

A Futurista

acaba de importar directamente e expor nas suas luxuosas vitrinas VISITE e leve a sua senhora a visitar a luxuosa exposição da

A Futurista

Av. Alf. Penna, 755

FILIGRANAS

Os homens precisam de ouvir constantemente formulas novas de verdade, por que são incapazes de encontrar senso nas palavras já muitas vezes ouvidas. — Doudan.

Uma nova sinfonia de Strauss

Serviço Especial da RDV — Richard Strauss está a ultimar uma sinfonia em tres phases, dedicada ao 2.600 anniversario do Imperio Japonês. A nova partitura do grande mestre, contém um prologo hercico, uma alegoria ao espirito nipponico e um hymno de commemoração. Será estreada em Tokio.

Exposição da Arte Allemã

A abertura da Grande Exposição de Arte Allema, em Munich, está marcada para o dia 1.º de Junho, apresentando as ultimas obras dos pintores e esculptores allemães contemporaneos. Tem-se a convicção de que o numero de visitantes será pelo menos tão grande como no anno passado. Com effeito, a exposição teve em 1939 quasi 430.000 visitantes, 755 quadros, 355 desenhos e 437 esculpturas. Foram vendidas, na importancia de mais de dois milhões de marcos, mais de metade de todas as obras expostas por 857 artistas allemães.



Hospedes indesejaveis

Deixa-los-eis chegar a esse ponto?
Considerai que os ratos levam a peste ao vosso lar, além de lesar a vossa propriedade!

Exterminai-os com



Zelio



Usina Queiroz Junior Limitada

(USINA ESPERANÇA)

ALTOS FORNOS EM ESPERANÇA E BURNIER - E.F.C.B. - MINAS

Telephone Itabirito, 12

—

End. Teleg. Gusa

Produtores de Ferro Gusa Esperança

Fundições de ferro, bronze e alumínio

Officinas para fabricação de:

MAQUINAS AGRICOLAS: ARADOS E SEUS PERTENCES, DEBULHADORES, ENGENHOS DE CANNA, ETC.

MAQUINAS HIDRAULICAS: BOMBAS, CARNEIROS, TURBINAS DE TIPOS FRANCIS E PELTON, ETC.

MAQUINAS PARA MATERIAL DE CONSTRUÇÃO: APARELHOS DE LAVAGEM, BETONEIRAS, BRITADORES, GUINCHOS, PENEIRAS, PULVERISADORES, ETC.

MAQUINAS PARA ABASTECIMENTO D'AGUA E CANALISAÇÃO: CAIXAS PARA REGISTRO, DERIVANTES, RALOS, TAMPOES, ETC.

CHAPAS PARA FOGÃO DE TODOS OS TIPOS, CHALEIRAS, CALDEIRÕES E CAÇAROLAS POLIDAS ESTANHADAS. PANELAS DE 3 PÉS, ETC. PRENSAS PARA ESCRITORIOS

Preços e orçamentos: - Esperança

Minas

E. F. C. B.

Rio de Janeiro

Caixa Postal 1693

COCKTAIL

UM habitante da cidade interroga um apicultor:

— Os seus cortiços renderam muito este anno?

— Portaram-se menos mal, sim senhor... Quero dizer: as abelhas não me deram muito mel... mas uma dellas pousou no nariz do fiscal dos impostos, que vinha pedir-me dinheiro e não se atreveu a vòltar.

UMA DE EDEN

Ha cerca de dois annos um empresario norte-americano foi procurar o sr. Eden, em seu tranquillo retiro, no sul da França e propoz-lhe um contracto mirifico. Uma serie de conferencias e palestras pelo radio, em varias cidades dos Estados Unidos. As palestras a 300 libras, as conferencias a 500.

O elegantissimo ex-ministro das Relações Exteriores da Inglaterra recusou... com elegancia declarando que os conferencistas são obrigados a beber varios copos d'agua e seu estomago não lhe permite esse sacrificio.

Alvear e o ladrão

QUANDO era presidente da Republica Argentina, o dr. Marcello Alvear visitou a Penitenciaria de Buenos Ayres, e entreteve-se a interrogar alguns dos encarcerados.

— Por que estás preso?

— Senhor Presidente: fui victima de uma accusação falsa. Não matei!

Dirigiu-se a outro: — Por que está aqui?

— Não fui eu que roubei; quem roubou foi o outro que estava commigo!

E todos se desculparam... até que um preso disse ao Chefe de Estado:

— Dr. Alvear: metteram-se aqui dentro porque roubei vinte mil pesos!...

O presidente, ao ouvir aquella confissão espontanea ordenou ao director do presidio: — Ponha este homem em liberdade: não quero um ladrão entre tantos homens honestos...

Receitas para manipular
Só na

PHARMACIA CONFIANÇA

Dirigida por pharmaceutico diplomado e com longa pratica



Pharmacia CONFIANÇA

Rua Carijós, 539

Phone, 2-1699



— Eu trato os criados como se fossem pessoas da minha familia.

— Pois eu não. Com os criados até sou muito delicada.

A MANHA DO CONDUCTOR

Vem num jornal norte-americano este caso presenciado por um dos seus reporters:

Numa parada do autocar, entra no vehiculo um sujeito embriagado, que, naturalmente, começa a dar escandalo aborrecendo os outros passageiros.

— Olá, amigo! grita-lhe o conductor. — Porte-se bem; se não, não chegará neste, carro a Jersey City.

— Jersey City? repete o ébrio, espantado. — Mas eu quero ir para Boston!

E desce do carro, que prosegue na sua viagem para Boston.

Antes e Depois

de iniciar a construcção de sua casa, faça uma visita á

Casa Lunardi

FABRICAS DE: Ladrilhos — Mosaicos — Artefactos de Cimento — Marmores e pedras artificiaes

Fogões LUNA

(qualquer tamanho, pintados e esmaltados) — Artefactos de

ferro esmaltado — Placas em geral — Esmeris

Rua Curityba, 137

Bello Horizonte

Não é o lugar que eleva o homem, é o homem que eleva o lugar.

Saint-Benul..

Proseguindo na mesma rota de triumphos e victorias o

Sonho de Ouro

se rejubila em poder communicar que vendeu

O bilhete **5742** da Loteria de Minas

Com 200:000\$000 e respectivas aproximações

**Em um mez o SONHO DE OURO
vendeu 4 sortes grandes seguidas!**

O bilhete 5742 foi vendido fraccionado pelo SONHO DE OURO
aos seguintes senhores:

JOSE' OLYMPIO NOGUEIRA, funcionario da Oeste de Minas;
JOSE' MOREIRA DE ABREU, ACHILLES FRANCISCO PIN-
TO, JOSE' SOARES e ANTONIO GONÇALVES FERREIRA,
operarios.

FEDERAL E MINEIRA
SONHO DE OURO - RUA ESP. SANTO, 580

UM ROMANCE NOTAVEL

RUY DE SOUZA NOVAES

"A FABRICA DO NOVO HOMEM", um dos mais recentes romances de Alia Rachmanova, é um impressionante libello não só contra a Rússia sovietica, mas contra toda organização social que se apresenta com um cunho accentuadamente materialista.

A sua critica focaliza, de preferencia, a concepção materialista da vida, as selvagerias, as brutalidades que toda organização social, nitidamente extremista, tem fatalmente de acarretar: — é uma satyra dirigida particularmente contra o bolchevismo mas que não deixaria de susceptibilizar o espirito nazista, se este não a quizesse ver toda canalizada contra o perigo vermelho.

E' que os metodos usados na Russia sovietica têm uma semelhança muito pronunciada com os empregados na Alemanha nazista, na luta ingloria que ambas empreenderam contra o Christianismo, no seu olvido a todo escrupulo moral, na lamentavel convicção de que o fim justifica os meios.

As características regionaes são, porem, tão profundas, tão inconfundiveis, que fazem essencialmente russa a obra de Rachmanova.

Si os processos violentos são identicos nos dois paizes, si a sua ideologia os afasta cada vez mais de Christo, o povo allemão não soffre com este estado de cousas tanto quanto o russo, impregnado do estranho mysticismo que o sangue eslavo sempre revelou atravez dos seculos.

Para BELLO HORIZONTE

E ahí está a parte mais tragicas do drama sovietico: — o inferno que cada um traz dentro de si, convulsionados numa perpetua luta contra o sentimento religioso officialmente abolido, mas que vive latente no russo até se explodir em insopitadas revoltas...

A sensação de desamparo, que ás vezes afecta os mais apaixonados paladinos da causa proletaria, é outro indicio da inquietação de uma nacionalidade que passou, sem transição, de um regimen em que a religião era ardentemente cultuada para outro que a considera o "opio do povo"...

Essa sensação estranha do homem que supõe haver expulso Deus de seu coração é magistralmente descripta no livro de Alia Rachmanova. E' uma eslava a focalizar a parte mais interessante da alma de sua raça.

E que formidavel creadora de typos se revela Alia Rachmanova!

Os seus personagens têm uma vida tão intensamente real que os sentinos saltar das paginas do livro para o nosso quotidiano convívio: — é Tanja, a mulher recta e pulchra no meio do lamaçal communista que não a contamina; é Tamara, a personificação de um ideal de perfeição e de beleza, flor exotica no meio das horridas vermelhas; é, finalmente, Ana Iwanowna a mulher humilde e boa, escrava por instincto,

atirada no meio das convulsões da sociedade russa como no dos mais tenebrosos pesadelos...

Ao lado dessas criaturas de espiritualidade e intelligencia, a besta humana que ruge num Wladimirow — o chefe communista que se julga integralmente fiel aos principios do marxismo — psychicamente affectado pelos horrores da guerra e do alcool; num Filka, o prototypo do criminoso nato, o rebutalho humano que traz no sangue o peso das taras seculares que lhe foram legadas pelos seus antepassados; numa Ninel, a formosa e decidida propagandista do amor livre...

A preocupação pela situação da mulher no seio da sociedade bolchevista empolga a escriptora. E' nobre e intelligente o seu esforço no enaltecimento das reaes qualidades que distinguem a mulher russa: — a resignação, a dedicação, o espirito de sacrificio pela familia e pela patria.

Poderão allegar que a sua obra pecca por excesso de pessimismo, que uma sociedade em organização tem de apresentar desconcertantes lacunas, principalmente si considerarmos que a sua materia prima — a mentalidade do povo russo — foi calcada até aos nossos dias pelo despotismo de uma autocracia que sobreviveu os tempos medievaes.

Alia Rachmanova reconhece esta verdade, ella não pede o impossivel aos novos dirigentes de seu paiz, somente a sua alma soluça pelos soffrimentos dessa Russia immensa e soffredora, e clama por humanidade e justiça para com o seu povo — a eterna victima dos potentados do despotismo imperial e do despotismo proletario.

O preceito de São Paulo, que a escriptora fez imprimir no portico de sua obra, pode ser considerado o lema que a orientou: — "O amor é generoso, compadecido; o amor tudo perdoa, tudo espera, tudo supporta. O amor não morre"...

Foi o amor (amor e piedade pelos opprimidos) que inspirou Alia Rachmanova na elaboração das paginas palpitantes que ella intitulou "A FABRICA DO NOVO HOMEM".

Em 5 minutos apenas

vosso cheque será pago na Caixa Economica Federal — Expediente das 11 ás 15.

Garantia pelo Governo Federal.

Rua Tupynambás - 462

O apogeu do talento

A FEBRE criadora, a energia vital do genio começa a diminuir segundo parece, depois dos 40 annos. Mas, ainda que não muito numerosas, a este respeito não faltam as excepções. Assim, Magalhães, cuja expedição foi a primeira que deu volta ao mundo, morreu nas Filipinas, aos 51 annos, quando realizava essa maravilhosa façanha, que Sebastião Elcano, seu successor, terminou.

Nelson, o heroe de Trafalgar, tinha 47 annos quando ganhou a mais famosa batalha naval da historia, nella perdendo a propria vida. Einstein ganhou o premio Nobel aos 42 annos; Benjamin Franklin inventou o para-raio aos 46, e aos 45 Dostoievski escreveu a sua celebre obra "Crime e Castigo".

Parece que, geralmente, entre os 40 e os 50 annos, a maioria dos talentos começam em colher os fructos de trabalhos anteriores, e que, depois dos 50, a energia criadora volta de novo a descrever uma curva ascendente.

Quando Cromwell, chefe da revolução britannica, entrou em Londres, em 1651, á frente de suas tropas victoriosas, estava com 52 annos de idade. Beethoven terminou aos 54 annos a 9.^a Symphonia considerada a sua obra-prima, e o professor Ehrlich tinha a mesma idade, quando inventou o famoso sôro contra a syphilis. Pirandello, por seu lado, conseguiu, como comediographo, uma repentina nomeada aos 55 annos.

Vejamos mais alguns casos: Kant, o grande philosopho allemão, escreveu, aos 57 annos, a mais notavel das suas obras, a "Critica da razão pura". Com a mesma idade, Tolstoi terminou "Anna Karenine", sua obra-prima, e o doutor Hugo Eckener, famoso commandante de dirigiveis, cruzou o Atlantico, a bordo do "Hindemburgo", o maior e mais perfeito dos zeppellins — que se incendiou ha um par de annos, nos Estados Unidos, —

ESCOLARES!

Façam suas compras de livros, cadernos, pastas, lapis, penas, etc. na Livraria e Papelaria

Oliveira Costa & Cia.

Os melhores artigos pelos menores preços em um formidável sortimento para bem servir a população escolar da capital

Av. Afonso Pena, 1052-Fone 2-1607

após haver dirigido o "Graf Zeppelin", em dezenas de viagens transoceánicas.

Cervantes, que perdeu um braço na batalha de Lepanto, escreveu sua obra immortal, "Dom Quixote de la Macha", aos 58 annos de idade.

TROVAS

Como ha de escrever, como ha-de
Quem passa as noites sombrias
No Horto das Agonias,
Sob o luar da Saudade?!

Livio Barreto

Ter medo do soffrimento
E de chorar ter vontade
E 'o que se chama tormento,
E' o que se chama saudade.

Lauro Menezes

A Saudade... Não sei bem:
Nasceu-me deste desejo
Que tenho de ver alguém
Que, ha muito tempo, não vejo.

Julio Auto

Eis a maior novidade,
Do meu bazar de illusões:
Pelo radio da Saudade,
Falam nossos corações.

Filgueiras Lima

TORNE-SE INDEPENDENTE

adquirindo um bilhete
premiado na afamada

Casa Lopes

A casa loterica que se vae tornando
a campeã de SORTES GRANDES

Federal e Mineira

RUA CARIJO'S, 254

COISA DE LOUCO!...

é como o povo na sua alta sabedoria classifica a formidável, extraordinária e alucinante LIQUIDAÇÃO de

AO BEM VESTIR

a casa que não está vendendo, mas dando quasi de graça o seu admiravel stock de ARTIGOS para

Homens — Senhoras e Crianças

AO BEM VESTIR

VAE FECHAR AS SUAS PORTAS!

Av. Affonso Penna, 972

(Junto a Sloper)

O espirito inglez

Mesmo no meio das mais afflictivas crises, os Inglezes não perdem o senso do *humour*.

O proprio sr. Chamberlain contou a um jornalista norte-americano o seguinte:

— Durante minha ultima visita a Roma, fui procurado por uma senhora, que me disse: — "Desejo lhe offerecer uma photographia de seu predecessor". Recebi, intrigado, uma cartolina e verifiquei que se tratava do retrato de uma estatua do imperador Augusto, com a seguinte legenda gravada no pedestal: — "O pacificador do mundo".

Mas era uma estatua muito maltratada pelo tempo e pelos Barbaros; faltava-lhe um braço, o nariz, metade da cabeça. Então, tendo em consideração o resultado de minhas viagens a Munich, Roma e outros logares, colloquei essa photographia em meu gabinete, em Downing Street, com a seguinte inscripção: "Eis ao que ficam reduzidos os pacificadores".



O RELOGIO PERFEITO

Cada relógio uma hora diferente. Embora tenham o nome de instrumentos de precisão, são raros os relógios, que concordam. Para a vida commum, isso, em geral, não tem importancia. Mais um minuto menos minuto... Mas em questões scientificas, de navegação ou de astronomia, qualquer variante pode ter importancia capital. Por isso, os competentes se extenuam, imaginando meios e modos para assegurar aos relógios funcionamento regular, invariavel. Isolam-os da terra, mediante amortecedores; do ar, mediante camaras de vacuo; de todos os ruídos, mediante portas duplas e acolxoadas; das variantes de temperatura... Porque tudo isso — ar, temperatura, vibrações do solo e até sons — podem influir sobre as delicadas molas de um relógio.

Mas ha na Inglaterra — no subterraneo do observatorio de Greenwich — o relógio mais seguro do mundo. Installado ha mais de sete annos — apresentou até hoje apenas o atraso de um segundo sobre a hora astronomica.

Na manhã da Vida



Ao lado — Mauricio Octavio, e Maria The-reza — filhos do casal Dr. Mario Magalhães - D. Dulce Magalhães.



Helvecio — filhinho do casal João Frotta — d. Margarida Frotta.

Para que serve o dinheiro

Arne Gorborg, escriptor, norueguez, escreve com palavras finas e profundas:

“O dinheiro por si não tem valor, mas é coisa boa para quem o usa bem. Com dinheiro pode-se ter tudo, assim se diz. Não, isso não é verdade. Com dinheiro pode-se comprar comida, mas não appetite; medicinas, mas não a saúde; almofadas macias, mas não um somno bemfazejo; distração, mas não felicidade; brilho e luxo, mas não aconchego; conhecidos, mas não amigos; empregados, mas não fidelidade; gozo, mas não a paz. A causa de todas estas coisas pode ser comprada com dinheiro, mas não é niedulla, a alma”.

As victimas da imprudencia

Não arrisque o seu systema nervoso, submettendo-se a emoções que, algumas vezes lhe pôdem ser fataes. Ha temperamentos facilmente excitaveis que são verdadeiras victimas dos proprios nervos. São pessoas que vivem constantemente á beira de um abysmo. Uma emoção mais violenta, um instante de exarcebação colerica, um susto, podem provocar um desequilibrio nervoso, affectando o systema circulatorio e determinando, não raras vezes, a morte subita. Por que não se prevenir contra esses males? A sciencia possui o meio prompto e efficaz de manter o equilibrio e a tranquillidade dos nervos. O Benal, maravilhoso regulador da emoção, dá aos que delle fazem uso a certeza de que não serão jamais colhidos por um desses arrebatamentos, que chegam a custar a propria vida. Não se sujeite a provas que podem alterar os seus nervos sem dominal-os, antes com o Benal, formula do grande mestre de doenças nervosas, professor A. Austregesilo. E' melhor prevenir do que curar.





Haydée e Nancy, filhinhos do casal Francisco Cintra — d. Zizi Dornas Cintra.



Gente de Amanhã

Ao alto — Rubinho, sua pequenissima charrete e o velho e leal Sudan, durante um passeio matinal. Rubinho é filho do casal João Scoralhick — d. Maria de Almeida Scoralhick.

Maior economia nos automoveis

Os estudos dos Institutos alemães, que proseguem com a maior actividade apesar da guerra, demonstram que é possível obter-se uma importante economia no mo-

torismo moderno. São tres os factores que foram objecto de estudos especiaes, a saber: a resistencia do ar, que em estrada plana é calculada em 65% com 130

km. de velocidade horaria, o attrito dos pneumaticos, calculado em 25%, e a resistencia do motor e da mechanica, computado em 10%. As experiencias realizadas, mostraram que a resistencia aerea diminue de metade, se fôr dada aos carros uma forma adequada e que, augmentando-se para 3,5 atm. a pressão interior dos pneumaticos, obtem-se redução no attrito da estrada.

Alem disso, se a transmissão das engrenagens fôr adaptada ás novas condições dadas, o consumo de gasolina diminuirá de 300 gr. para 220 gr. por HP hora. As experiencias demonstraram ainda, que o actual sistema de carburadores não trabalha economicamente. Um automovel em que o combustivel é injectado da mesma maneira que nos motores Diesel, economisa uns 8.000 litros de carburante em 120.000 km. de vida. Com a redução do peso do carro, obtem-se ainda um augmento da efficiencia do motor. Neste sentido, são importantes os ensinamentos adquiridos na construcção de motores de aeronautica.

Srs. Automobilistas

O reparo de seu automovel será mais rapido — mais perfeito e menos dispendioso se for feito na

Officina BUICK

que a Soc. Edward Nogueira & Cia. Ltda. transferiu para o Sr. José Pascoli, seu antigo gerente, pessoa tecnica e competente, autorizado pela — General Motors. —

Atende a qualquer hora do dia ou da noite.

— Av. Olegario Maciel, 683 —

Serviço Especial da RDV —

Banco Mineiro da Produção

Extracto do Relatório referente ao anno de 1939, lido na
Assembléa Geral de 28 de Março de 1940

Publicamos abaixo o relatório relativo ao anno de 1939 do Banco Mineiro da Produção. Esse documento faz uma exposição detalhada e fiel de como aquelle estabelecimento vem se transformando numa das maiores organizações bancarias do paiz, cumprindo as suas finalidades de maneira realmente segura e notavel.

Ampliando o seu raio de acção, estendendo a assistência financeira ás actividades agricolas do interior de Minas, o Banco Mineiro da Produção, que teve um transcurso animador em 1939, comprova ainda agora que continua preenchendo os objectivos da sua fundação. A instalação de varios departamentos no interior do Estado salienta o trabalho prospero e realizador da directoria do Banco Mineiro da Produção, proseguindo na tarefa de proporcionar assistência financeira aos grandes e pequenos agricultores que, num labor fecundo, constroem a verdadeira riqueza de Minas.

O relatório é o seguinte:

“Senhores accionistas:

Consoante imperativo legal e determinação dos Estatutos, cumpro o dever de trazer ao vosso conhecimento e submeter á vossa esclarecida apreciação, os negocios realizados, as medidas de administração executada e as demais occurências de maior vulto verificadas no Banco Mineiro da Produção, que tenho a honra de presidir, no transcurso do anno de 1939.

Inicialmente occorre-me, neste ensejo, apresentar-vos a expressão do meu agradecimento pela enaltecedora manifestação de confiança com que me honrastes, elegendo-me na Assembléa Geral realizada em 26 de Dezembro do anno findo, director-presidente deste grande estabelecimento de credito.

Não desconheço a responsabilidade dos encargos — cujo desem-

penho a vossa confiança me outorgou, responsabilidade que cresce de vulto ante a visão da obra aqui realizada pelo meu antecessor, sr. Ignacio Valladares Ribeiro, a quem este Instituto fica devendo serviços de inestimavel valia. Dotado de rara capacidade de trabalho e de acendrado espirito publico, são por todos reconhecidos e, com justiça, pro-

Deus, espero proseguir na jornada com a mesma dedicação e devotamento, animado de um grande desejo de concorrer para que o Banco Mineiro da Produção cresça cada vez mais, não só em prosperidade material, mas principalmente na estima dos mineiros a que se destina servir e cujo trabalho objectiva amparar e estimular.

Dr. José
Martins Prates

Presidente do
Banco Mineiro
da Produção



clamados, o devotamento e o esforço incançavel que empregou e a efficiente actividade que desenvolveu, não só na phase de construção como na de remate e consolidação do formoso edificio que é hoje o Banco Mineiro da Produção, onde ficam gravados traços profundos e impereciveis da sua honrada operosidade.

Julgando ser interprete fiel do sentir e da vontade dos senhores accionistas, deixo consignado aqui o testemunho do nosso reconhecimento e do nosso grande apreço ao illustre mineiro.

E pondo minha confiança em

FINALIDADES E EXPANSÃO
DO BANCO — — — — —

Fundado com capitaes forneci-

dos pelo Estado e com os objectivos preestabelecidos de amparar primordialmente o trabalho do agricultor e de fomentar a produção agrícola, era forçoso que a função do Banco se destinasse principalmente, como se tem destinado, a reverter esses capitais em benefício da lavoura e das actividades que com ella mais de perto se relacionem, favorecendo-lhe o credito sem preocupações de grandes lucros.

Para que se tornassem mais efficientes as suas finalidades, em circulo mais amplo de influencia, fazia-se necessario que se expandissem as suas actividades, estendendo-se a rede de suas operações e negocios a todas as regiões ou localidades do Estado, onde pudesse, sem sacrificio da sua propria economia, proporcionar auxilio aos productores e incentivo á produção.

Assim procedendo, attendeu ás exigencias dos seus objectivos primordiales, ao mesmo tempo que satisfaz a imposição da lei 187, que, dispondo sobre a integralização da parte do Estado no capital do Banco e sobre a garantia dos depositos de terceiros, feitos e por fazer no mesmo, estipulou a obrigação de se completar o numero de 50 agencias no territorio mineiro, dentro do prazo de cinco annos a contar da data daquelle lei.

Nem se diga que na criação dos seus departamentos se tenha agido precipitadamente, sem previsão das consequencias e conhecimentos dos factores diversos de que decorre sobrecarga nas despesas do Banco, como as que dizem respeito com a necessidade de ampliar e aperfeiçoar na sede, os serviços de controle, as de instalação e outras que affectam os primeiros tempos de funcionamento dessesapparelhos.

Como era de prever, a partir do segundo semestre de 1937, resultou, necessariamente, da criação e instalação de novos departamentos, sensível augmento nas despesas chamadas administrativas; mas, em compensação, e como resultado do augmento de negocios, o crescimento das rendas se accentua e já, em 1939, verificou-se diminuição na percentagem dessas despesas.

E, assim, tendo attingido o desenvolvimento que se julgou necessario para que a sua acção se exerça, consoante os objectivos de sua existencia, em todos os pontos do Estado, através do aparelhamento que formou e dos recursos que já está proporcionando, com visível proveito, aos productores mineiros, entrou o Banco no regime de maior fortalecimento do seu organismo, com augmento de reservas que o preservem das incertezas do futuro. E' o que se verificará pelos dados que se seguem.

NOVOS DEPARTAMENTOS —

Durante o anno de 1939 foram creadas a Agencia de Pouso Alegre e as Sub-Agencias de Abaceté, Andrelandia, Cassia, Conceição das Alagoas, Espera Feliz, Guarany, Jequery, Lagoa, Lambari, Patrocínio, São Domingos do Prata, S. Thomaz de Aquino, Tupaciguara, Uberlandia e Vigia, elevando-se a 67 o numero de nossos Departamentos, inclusive a Matriz e a Filial do Rio, além de Correspondentes mantidos em todas as cidades e centros onde se faz necessario chegar a acção do Banco.

CARTEIRA AGRICOLA — *Credito Agricola — Empréstimo para Custeio Agricola*

Dada a importancia que representa principalmente para o pequeno lavrador a concessão de adiantamentos para o custeio de suas lavouras, temol-a feito sem desfalecimentos, vencendo difficuldades de toda ordem, com persistente esforço, e com resultados que, reconhecidos pelo honrado lavrador mineiro, que já bendiz a realidade do nosso amparo e o estímulo que lhe dispensamos, são proclamados fóra dos limites do nosso Estado.

Não se illudindo com as prosperidades fugazes e não se esquecendo de que a importancia da capacidade productiva deve ser proporcional ao escoamento normal da produção fixamos, inicialmente, as nossas directrizes, preferindo, entre as modalidades de credito agricola, a do custeio das entre-safras, com a garantia pignorancia dos fructos pendentes, embora seja a pratica dessa modalidade das mais complexas e difficeis, porem, a mais adequa-

da ás necessidades dos nossos lavradores.

Assim, temos, com segurança, em escala sempre progressiva, fornecido, com algumas exigencias agro-technicas (visando a melhoria e consequente valorização do producto) nos pontos mais distantes e diversos do nosso Estado, o credito a prazo médio e taxas modicas, de accordo com os ciclos vegetativos, aos cafeicultores, que ainda mantêm a primazia da nossa exportação e para quem financiamos, em 1939, 2.718.270 arrobas (cerca de 1/3 da produção mineira) e, successivamente, aos productores de algodão, de arroz, de canna de açúcar e, agora, em Fevereiro p. p., iniciamos o financiamento de fumo nas zonas de seu cultivo, já tendo concedido 117 empréstimos, no valor de Rs. 230.940\$000, relevando notar que os ha até de Rs. 240\$000.

No anno de 1939 foram por nós beneficiados, só nesta modalidade de credito, 2.140 lavradores, de 119 dos nossos 288 municípios e com a já apreciavel quantia de Rs. 15.624.040\$000. No periodo da entre-safra em curso, iniciada em 1.º de Outubro findo, concedemos, até 29 de Fevereiro .. 2.753 empréstimos, no valor de Rs. 18.763.052\$000 havendo, portanto, um excesso de 613 empréstimos, no valor de Rs. 3.139.012\$000, sobre a safra anterior.

O quadro que sob o n. 1 annexamos a este relatório, constata que só sob a modalidade de penhor de fructos pendentes, beneficiamos de Junho de 1934 até agora 8.933 lavradores, com a quantia de Rs. 70.857.412\$000.

Mas, não bastaria a difficil realização dos contractos de penhor para evidenciar o exito crescente dessas operações, que fomos, entre nós, os primeiros a praticar, de accordo com a orientação traçada pelo nosso maior accionista — o Governo do Estado — pois temos nas liquidações das mesmas operações a sua contra prova, isto é, a demonstração da honestidade dos nossos mutuários e da segurança com que agimos, sendo esse um dos importantes factores do nosso exito.

Assim, o mesmo citado quadro

annexo n. 1 resalta que, nos .. 2.140 contractos, no valor de Rs. 15.624:040\$000, por nós realizados no anno p. findo, só tínhamos a liquidar até 29 de Fevereiro ultimo, 10 contractos, no valor de Rs. 58:750\$000, convido salientar que no derradeiro semestre (época das liquidações) a guerra européa, a secca prolongada, a natural refracção de negocios e de exportação, etc., em nada alteraram o rythmo normal das nossas liquidações que accusam a magnifica percentagem geral de 99,5 por cento.

Outro factor que tem de ser levado em linha de conta para o nosso exito é o da orientação que fixamos, procurando beneficiar principalmente o pequeno lavrador, tanto que, como se vê do mesmo mencionado quadro 1, a média global dos empréstimos é de Rs. 8:455\$700, "per capita".

Ainda como factor decisivo dessas operações ha a registar o trabalho e a cooperação dos nossos funcionarios, principalmente os dos nossos Departamentos do interior, que com muito esforço e dedicação, com muita compreensão dos nossos intuitos e propósitos, trabalham quasi diariamente junto aos agricultores para a disseminação do credito agricola, demonstrando, na sequencia dos factos, a necessidade e a possibilidade da nossa obra.

Animados pelo crescentê exito e pela segurança dessas operações, que deixam insophismavelmente demonstrado que o credito agricola puro não mais é uma utopia entre nós, estamos examinando, prudentemente, as possibilidades de financiamento de outros productos da lavoura mineira, e tambem, com as precisas e indispensaveis cautelas decorrentes da immobilização de vultosas quantias por prazos maiores, estamos estudando a viabilidade da effectiva pratica de um penhor pecuario condizente com as reciprocas e reaes necessidades, usos, direitos e obrigações dos proprietarios dos rebanhos e nossos.

TITULOS DECONTADOS E FINANCIAMENTOS — —

Tambem nessas rubricas registamos crescente desenvolvimento, pois, não é só por via do

penhor do fructo pendente que, vamos realizando o nosso programma; assim, ainda auxiliamos o lavrador mineiro, descontando-lhe titulos e fazendo-lhe

empréstimos e financiamentos de productos colhidos, a prazos maiores e taxas menores que os da nossa carteira commercial.

Os algarismos falam eloquentemente. Assim, em 30/6/38 haviamos, nesta carteira, descontado titulos no valor de

14.952:985\$700
e, em 30/6/39
29.525:754\$900
havendo, portanto, um excesso de
14.572:769\$200

Em 31/12/38 registamos	19.155:522\$700
passando em 31/12/39 a registar	36.754:003\$400
constatando um excesso de	17.598:480\$700

Quanto aos financiamentos tinhamos effectuado:

Em 30/6/38	2.034:868\$200
e, em 30/6/39	3.548:311\$100
havendo, assim, um excesso de	1.513:442\$900

Em 31/12/38 registamos	4.414:343\$300
passando em 31/12/39 para	5.445:491\$800
com um augmento, portanto, de	1.031:148\$500

EMPRÉSTIMOS HYPOTHECARIOS — — — — —

Nesta rubrica só nos resta a liquidação dos empréstimos feitos. Conseguimos reduzir, amistosamente, os 3.191:007\$900, invertidos até 31-12-938 para 2.519:180\$500, em 31-12-39, tendo, portanto, liquidado pacificamente 671:827\$400.

OPERAÇÕES GLOBAES — —

Tendo as operações globaes da carteira, no decurso do anno de 1938, importado em 60.849:788\$ e, no de 1939 em 100.872:809\$400, resulta que houve um accrescimento de 40.023:021\$400, que equivale a 65,7 por cento.

UM TESTEMUNHO ELOQUENTE — — — — —

Não tem sido pequeno o esforço empregado pelo Banco para vencer as resistencias das instinctivas desconfianças dos lavradores e do seu natural retrahimento em assumptos de credito por meio de operações bancarias.

Estas resistencias, porém, estão sendo vencidas, e o lavrador mineiro já sente satisfação em se aproximar do Banco para solicitar o seu auxilio, que reconhece e agradece, conforme se pôde ver de innumerous testemunhos que temos recebido, dentre os quaes destacamos o de um humilde sitiante, lá do longinquo municipio de Poté, e que consta da que se segue, dirigida ao nosso Gerente em Theophilo Ottoni, e que repro-

duzimos sem alteração do original:

"Exmo. Sr. Dr. Reynaldo Porto — Gerente do Banco Mineiro da Produção. — Saudações.

Não tenho neste momento palavras que possa exprimir o grande prestigio do Banco Mineiro da Produção ao lavrador de bom intento que contracta o empréstimo com penhor agricola; que fazem no Banco Mineiro de Produção contracto, este tão bem estudado que, no momento, não tenho mesmo expressão para comparalo como reconhecer o prestigio de tal contracto, por que usei delle para financiamento de minha lavoura com optimo resultado de beneficiamento.

Creio que nunca, em nenhum tempo jamais se viu empréstimo desta fôrma ao lavrador.

Salve Penhor Agricola.

Um abraço do lavrador sempre grato. (a) Manuel Rodrigues Pego — Poté, 25 de Outubro de 1939.

CARTEIRA COMMERCIAL —

Correm normalmente, sempre em crescente expressivo, os negocios desta carteira, cujo saldo de operações attingiu em 31 de Dezembro de 1939 a 52.749:970\$300, contra 38.535:994\$100, em 1938, verificando-se o augmento de .. 14.213:976\$200, correspondente a 36,9 por cento.

O movimento desta carteira



Sede do Banco Mineiro da Produção

em 1939, ascendeu a
169.418:212\$900 contra
116.609:071\$000, em 1938, ve-
rificando-se o aumento de 45,2
por cento.

POSIÇÃO DO BANCO EM FINS DE 1939 — — — —

Eram de 108.221:620\$600 os
recursos do Banco em Dezembro
de 1938. Em Dezembro de 1939
esses recursos subiram a
144.455:898\$200 ou mais
36.234:177\$600, representados
por 470:000\$000 de reservas e ..
35.764:177\$600 de depósitos.

RESERVAS — — — — —

Eram de 1.030:000\$000 em
Dezembro de 1938, elevando-se a
1.500:000\$000 em Dezembro de
1939.

DEPOSITOS — — — — —

Eram de 52.191:620\$600 em
Dezembro de 1938 e subiram a..
92.955:798\$200 em Dezembro de

1939, sendo que os de prazo fixo
tiveram o accrescimento de
16.780:618\$000 ou 103,9 por
cento, indice expressivo da con-
fiança no Banco.

LUCRÓS E PERDAS — — — —

O liquido dos lucros apurados
em 1939, foi de 2.735:368\$200,
que se distribuiu para as reser-
vas, percentagens aos funciona-
rios, liquidação de creditos duvi-
dosos e dividendos.

Além das despesas accrescidas
em virtude da criação de 16 no-
vos Departamentos, houve o au-
mento de 265:166\$200, na conta
de immoveis, resultante da cons-
trução do prédio da Agencia de
Carangola e de melhoramentos
realizados nos da Agencia de
Theophilo Ottoni e da Matriz.

COBRANÇAS POR CONTA DE TERCEIROS — — — — —

A posição desta conta em De-

zembro de 1939 era de
36.170:255\$500, com aumento
de 34,1 por cento sobre o anno
anterior. A direcção do Banco se
esforça em aperfeiçoar o mais
possivel os respectivos serviços
afim de attender com regularida-
de e presteza a sua numerosa e
sempre crescente clientela.

CAIXA — — — — —

Foi de 1.010.472:871\$900 a
importancia dos recebimentos e
de 1.014.608:494\$200 a dos pa-
gamentos effectuados em 1939,
verificando-se os augmentos de
59 e 61 por cento, respectivamen-
te, sobre o movimento do anno
anterior.

TITULOS DE NOSSA PRO- PRIEDADE — PLANO BEM- CA — — — — —

Em 31-12-39 era de
16.685:635\$400 o saldo das apo-
lices do Emprestimo Mineiro de
Consolidação de nossa proprieda-
de inclusive 10.329:263\$400 de
apolices já vendidas pelo Plano
Bemca e ainda não entregues,
faltando receber prestações no
valor de 5.168:034\$400.

ENCAIXE — — — — —

Em 31-12-939 era de
22.904:165\$600 representando
24,6 por cento dos depósitos.

CONSELHO FISCAL — — — —

Como collaboradores efficien-
tes dos nossos trabalhos, os di-
gnos membros do Conselho Fiscal
bem fizeram por merecer os nos-
sos agradecimentos.

FUNCIONALISMO — — — —

Em 1939, foi accrescido de va-
rios elementos o quadro do nos-
so funcionalismo, que se acha
perfeitamente identificado com a
vida do Banco, dando collabora-
ção intelligente e entusiastica e
cooperando efficazmente, com es-
forço honesto e permanente pela
sua crescente prosperidade.

CONCLUSÃO — — — — —

São estes os principaes infor-
mes referentes á administração
do Banco em 1939. Como comple-
mentos seguem-se, em annexos os
pareceres do Conselho Fiscal, os
Balanços, os quadros demonstra-
tivos dos lucros e perdas e os de-
mais relativos ás diversas contas
e operações.

(a) José Martins Prates
Presidente.

O encontro com os microbios

ODORICO COSTA

Para "Bello Horizonte"

N O anno de mil e seiscentos e tantos, em Delft, respeitavel cidade commercial da Hollanda, Antonio Leeuwenhoek, honrado lapidador de lentes de vidro, teve um encontro terrivel: encontrou os microbios.

Leeuwenhoek não se defrontou, logo, com a fauna selvagem dos microbios que, somente duzentos e tantos annos depois, seria conhecida. O seu encontro inicial foi com criaturinhas que tinham um mundo em uma gotta dagua e nesse mundo viviam, lutavam e morriam, completamente ignoradas dos homens.

Nesse dia memoravel, nessa epoca distante, nessa cidade hollandeza, no momento em que Antonio Leeuwenhoek viu esses bichinhos atravez de suas lentes cuidadosamente polidas e por elle proprio lapidadas, nesse dia a humanidade deu um grande salto para a frente.

Nessa epoca distante, a sciencia era uma caricatura. A vida era um mysterio angustioso em torno do qual os homens viviam salteados de interrogações que não podiam ser respondidas. Servet, que foi o primeiro homem a fazer uma autopsia, foi queimado. Galileu era preso por ter "visto" que a terra rolava em torno do sol...

Se os obstaculos levantados ao desenvolvimento dos conhecimentos humanos da epoca se incavavam de infantilidades de toda a ordem. J. B. Helmont, em 1632, affirmava possuir uma formula de producção artificial de camondongos. Griendel von Ach, em 1687, deciarava ter fabricado uma rã artificial com gottas de orvalho. As receitas para a fabricação de seres vivos eram comuns. E dentre estas, uma se conservou, de grande prestigio na era seiscentista. O seu resumo é o seguinte: Tome-se um vitelo. Mate-se o animal, enterrando-o na terra, só deixando de fóra os chifres. Depois de um mez, serre os chifres. Dentro delles estarão centenas de moscas. O naturalista inglez Ross, figura exponeucial da sciencia da epoca, to-

mando parte em discussões sobre o mecanismo inicial da vida, dizia convencidamente que "duvidar que estrumes de vacca geram moscas e abelhas é duvidar da propria razão e do bom senso".

Foi nessa epoca nebulosa que os microbios foram vistos por Antonio Leeuwenhoek.

Encontrados os microbios em Delft, surgiram problemas interessantissimos a esses "interessantes bichinhos" ligados. Religião e sciencia procuraram afinadamente uma situação de accommodação na frente dos bichinhos descobertos pelo lapidador hollandez.

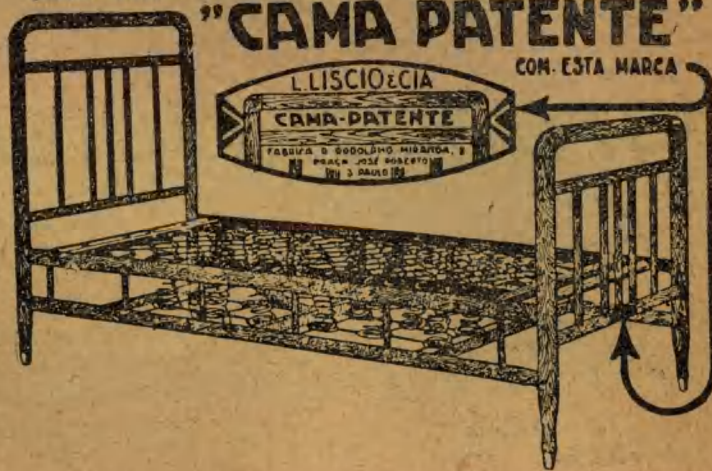
A negativa á existencia real dos microbios surgiu violenta. Quando o lapidador affirmou que essas "criaturinhas" que elle via

atravez de suas lentes era "mil vezes menor que o olho de um pio-lho" e que um milhão dellas poderia caber em um grão de areia, sabios e theologos se eriçaram, revoltados.

— Absurdo. O menor bicho que Deus criou foi o do queijo. Menor do que elle não existe um só animal na criação...

Depois, entre os proprios perscrutadores, surgiu a empolgante questão da multiplicação dos microbios. Como se realizava a sua reprodução? Tinham elles paes e mães? Tinham elles avós? Sacerdotes e physicos se descompuzeram cordealmente nas discussões da epoca. O abade Needham afirmou que os microbios nasciam espontaneamente na carne de carneiro. Os "bichinhos insinificantes" não conheciam as

NAS SUAS COMPRAS PREFIRAM SEMPRE A "CAMA PATENTE"



L. Liscio & Cia.

SUCCESSORES

MATRIZ

Fab. e Esc. - São Paulo - Rua Rodolpho Miranda, 76
(Praça José Roberto)

Filial de Bello Horizonte
Phone 2-3668

Rua Espírito Santo, 310
End. Tel. CAMAPATENTE

doçuras do casamento. Nasciam espontaneamente. Spalanzani, na Italia, destruiu e arrazou essa afirmação do theologo inglez. Deixou demonstrado que microbios e estrellas estão regidos pelas mesmas leis fataes do mundo. Pelo menos, a lei que rege a vida é a mesma que controla o movimento das estrellas.

Saussure e Spalanzani descobriram o mechanismo da reprodução dos microbios e, nesse dia, quando viram um microbio se transformar em dois, quando viram essa nova manifestação da perpetuação da vida na terra, quando viram, pela primeira vez, o sissiparismo, nesse dia a humanidade deu outro passo para a frente, deixando no caminho percorrido uma porção de destroços de crenças absurdas e de superstições estereis. Viram a vida dentro de um novo aspecto.

Com os microbios de permeio, religião e sciencia andaram de

garras aguçadas, travando discussões heroicas.

O homem da era seiscentista era fervorosamente crente. Os livros sagrados traçavam roteiros em sua passagem sob a luz solar. Os livros sagrados não falavam nos microbios. Mas os microbios existiam. Podiam ser vistos perfeitamente atravez das lentes de vidro. Havia necessidade de se condicionar a verdade omitta dos livros sagrados á verdade que os olhos dos homens viam atravez dos vidros.

Logo depois que Leeuwenhoek viu os microbios pela primeira vez, o padre Bonani suscitou a interessante questão de se saber o que é que teria acontecido aos microbios durante o diluvio. O mundo theologico, como o mundo scientifico, ficou empolgado pela discussão. Surgiram correntes de convicção e, entre outras cousas, diziam-se estas:

— Noé não podia levar esses

"bichinhos" na arca porque ignorava a existencia delles. Não tinha microscopico para vel-os.

— Os microbios não existiam nesse tempo. Nasceram depois do diluvio.

— Os habitantes da arca carregaram os microbios sem conhecimento da existencia delles, sem saber que estavam sendo vehiculos desses "bichinhos".

— Os microbios viveram pela suprema vontade de Deus.

Os theologos do tempo, depois de fartas discussões, como emissão de opiniões que nem sempre, se arrimavam nos resultados das observações, adoptaram a seguinte magnifica conclusão:

— Esses pequeninos vermes não necessitaram de ser transportados todos elles na arca de Noé, durante o diluvio. Em parte, elles poderiam ter surgido depois do diluvio. Outros poderiam ter sobrevivido na agua que inundou a terra durante quarenta dias.

O encontro do homem com o microbio foi feito sem que Leeuwenhoek e todos os caçadores que se seguiram soubessem com que "animas ferozes" estavam lidando. Só mais tarde, cerca de 200 annos depois que os "interessantes bichinhos" foram vistos, pela primeira vez, em Delft, A. Polendar descobria os bacilos do carbunculo e abria para a sciencia um caminho absurdamente dilatado.

Remedios e microbios, microbios e doenças, tudo isso parece que tem muito pouco com a vida e com a morte. Nascermos para morrer e a morte penetra em nós no instante augusto da fecundação do ovulo. Vivemos morrendo. Nada, força alguma, no estado actual dos conhecimentos humanos, poderá garantir longevidade ou immortalidade ao homem. Todas as promessas feitas nesse sentido, até agora, pelos sacerdotes severos da sciencia, todos os afagos de vida longa, todos os acenos de immortalidade, todos os esforços desenvolvidos porfiadamente para prolongar a permanência do homem sob a luz solar, serviram, como accentuou melancolicamente Paul de Kuif, para prolongar a vida... das crianças...

Para o seu conforto
Para o seu bem estar
Para manter a sua
— perfeita saude —
Para ter uma noção
— boa da vida —
Prefira em BELLO
HORIZONTE o

Grande Hotel

Archangelo Maletta & Filhos

O mais confortavel
O mais hygienico
O HOTEL preferido

Para a absoluta
commodidade dos
seus hospedes o
GRANDE HOTEL
mantem um serviço
perfeito na obtenção
de passagens de
Aviões — Trens de
Ferro e Automoveis

TELEPHONES EM TODOS OS QUARTOS

Rua da Bahia, 1136

Phone, 2-3500

ONZE ANOS

Um conto de GUILHERMINO CESAR

CONTINUAÇÃO

mestre. Nada de fugir de casa, seu malandro.

Mas eu escapei com certa habilidade. Pretextei dores no corpo, inventei cólicas durante a noite, e a família cedeu. Meia hora depois, eu estava na casa vizinha, entre monjolos e genipapos. Meu pai pareceu não ter notado a burla e, apreensivo, de tardinha deliberou chamar o farmacêutico.

Seu Eusebio entrou taciturno, fumando um cigarrinho de palha, as pernas curvas (os meninos diziam que ele fôra o primeiro trapezista de um circo famoso), encostou no meu peito frágil a cabeça cheia de caspas, auscultou, auscultou, e enxugando um cálice de bagaceira:

— Qual, não tenham susto. Ligeira inflamação dos brônquios, com repercussão sobre o sistema nervoso. O pequeno carece de ginástica, de ar livre, mas a escola não prejudica, não se forçando, bem entendido.

Virando-se para mim, que fazia caretas com medo da injeção (uma agulha grande, devia doer):

— Agora é estudar para ser um causídico de fama.

Meu pai agradeceu canhestramente a atenção, o desvelo de seu Eusébio. E desculpasse o atraso: o dinheiro do governo não vinha há dois meses.

O farmacêutico sorriu — quem lhe dera uma duzia de fre-gueses iguais.

— Abandone a agência: dá muito trabalho e pouco dinheiro; não serve. Meu pai recebeu desconfiado aquela demonstração de interesse pelas suas finanças. Confessou-se desanimado:

— Sem capital, seu Eusébio, que pôde fazer um homem com mulher e três filhos?

— A botica retrucou, superior: — Lutar para vencer, meu caro. Tenho cinco, quatro homens e uma mulher, e não me arrepen-

do de ter abraçado uma profissão liberal.

— E' verdade, o sr. até que não pôde se queixar. Muito trabalho, mas a sua maré... Os meninos empregados em casas distintas, Bicôta de casamento tratado. Isto é uma sorte grande seu Eusébio, nesta época de poucos repazes, e o que há, gente sem recursos para assumir compromissos.

— “Agora é estudar para ser um causídico de fama” — a frase bonita de seu Eusébio não me deixou um minuto. Durante o resto do dia, ouvi constantemente a voz fanhosa do farmacêutico, e o vaticínio irritou-me. Causídico? Que seria causídico? De fama? Então era fácil assim a gente estudar e ser grande homem?

Não, era coisa ruim, seu Eusébio me desejava padecimentos fora de casa, no Caraca longínquo, lá onde havia padres terríveis, que transformavam burros em sábios, o que não seria de todo mau... porém a palmatória... Uma palmatória, eis o que o demônio me receitava. Contudo, de tão espontânea, a frase foi me convencendo aos poucos. Causídico, hein?

— Que é causídico, maninha?

Rosalina gaguejou a significação da palavra cabalística. Confesso que achei pouco, miserável. Sofri uma decepção (não podia sofrer decepções, sendo o único menino da família). Meus pais talvez explicassem melhor. Talvez fôsse mais conveniente estudar para presidente da República. Minha irmã achou difícil a resposta, não sabia; ademais, estava na hora do banho. Que eu fôsse pôr a agua, e:

— Porco! Lava logo o cascão, que é uma vergonha.

Estávamos jantando, meu pai repousou o garfo (doía-lhe repreender o filho?):

— Quer queira, quer não, ama-

nhã você vai é para o mestre. Nada de vadiar por aí com os moleques. Quero você em boas companhias, e o livro é o maior amigo do homem, ouviu?

O mestre era o professor público, já alcançado em anos e portador de uma erisipela histórica na perna esquerda. Consumia os escassos talentos em soletrar com os meninos e contar aos senhores respeitáveis episódios pouco verosímeis da propaganda republicana. Participara do movimento, ao lado do “invicto Silva Jardim, trágado por um vulcão, o tumulto que merecia aquela chama de gênio”.

Eu odiava o mestre, certamente porque devorava de uma vez um bolo de tapioca, e almôndegas que lhe caíssem sob os olhos eram almôndegas perdidas. Mas quero dizer que quando meu pai falou no mestre, eu saltei na cadeira, disposto a resistir. Não queria a escola pública; mandasse-me aprender com a afilhada da viuva, e coloquei meu pai neste dilema: “Quer que aprenda manda a gente para a d. Zulmira; não quer que aprenda, manda pro seu Pacífico”.

A escola particular, frequentada por meninos pobres, filhos de sitiantes, do escrívão e do juiz de paz, as pessoas mais conceituadas da localidade, ficava num pardieiro junto á casa da viuva Mendonça.

Diante da *Cartilha Analítica*, a apontar com o dedo trêmulo as primeiras letras, senti-me desajeitado, ridículo. Meus companheiros, sem exceção, apontavam — é o termo — com pedaços de madeira caprichosamente torneados, presos aos pulsos por barbantes de cor duvidosa. Sem o pauzinho, nenhum conseguia dar a lição, a um canto da sala, para o *crochet* e os óculos da professora. Esta, notando a minha perturbação, — sem o apontador, que seria de mim? — mandou

ONZE ANOS

CONCLUSÃO

que eu arranjassem um, mesmo provisório. Sai para o largo, apanhei um pedaço de guaxima, e sofri mais consolado aquele martírio.

Ao recreio, levou-me d. Zulmira para a casa de sua madrinha, e foi ali que provei a merenda, crivado de perguntas e conselhos judiciosos. A velha procurou desenvolver a minha timidez, citando casos de pequenos que haviam aprendido os 3 livros e já estavam auxiliando os pais nas síticças proximas. Sua voz, apesar de mansa, aterrorizava-me, eu tinha medo, ia fugir desabaladamente em pranto. Uma negrinha surgiu, porém, na sala, com um trapo de baeta nas mãos imundas. A viuva ralhou, gritou pela mãe, esta veio muito rápida, deu um safanão na filha, juntou-a pelos braços, num berreiro, e a cena inesperada impediu minhas lágrimas.

Todas as manhãs, ao passar para a lição, eu via, de longe, a viuva Mendonça, já sexagenária, mas compenetrada de sua resistência às solicitações do amor. Esperdiçava seus últimos dias naquele casarão de portas amplas, persianas verdes e uma dúzia de quadros emoldurados severamente, dispostos a distância certa um do outro, como num taboleiro de xadrez.

Nossa professora, que a viuva criara desde pequena, para iludir a sua infecundidade, historicava aos alunos prediletos, nos dias chuvosos, depois de encerradas as aulas, as virtudes e os caprichos descabidos da madrinha.

A velha fôra rica, herdara terras de cultura e pastagens, e os braços da família Mendonça, que terminou melancolicamente nela, sem um filho varão ou uma filha na qual se pudessem fazer os seus continuadores. A idade dissipara os primores físicos da herdeira, o tempo destruíra e a pobreza aviltara os hábitos faustos que lhe couberam por direito de sangue.

Nas horas de recreio, quando

nos refugiávamos á sombra da mangueira do largo, enquanto os outros meninos devoravam a merenda modesta de rapadura e pão, ou brincavam de "carniça", perdia-me em cogitações confusas e olhava, maravilhado, o velho prédio em que uma sombra preta conversava com os mortos e fazia (a lavadeira, ao explicar o fenômeno, persignava-se) e fazia sessões movimentadas, jarros partidos, gritos, receitas para todos os males, recentes e remotos.

O aspeto exterior do prédio não era agradável, nem eu suficientemente sabido para descobrir um estilo naqueles beirais carecidos, assim como não era suficientemente precoce para lamentar o crepúsculo daquela existência sem brilho. Lá dentro, eu sabia não existir uma só das coisas que prendem as crianças: nem um doce de compota, nem um boneco preto, nem uma boneca que dissesse "mamãe" e revirasse os olhos.

O isolamento em que vivia, os raros primos só aparecendo mensalmente, nos domingos de missa, para o almoço e o jantar, não era bastante para me comover. Na minha idade, o interesse com que acompanhava o acabamento da viuva nascera talvez dos livros que meu pai lia para mim nas tardes quentes, na varanda espaçosa de nossa casa.

Esses livros contavam histórias fabulosas de velhas harpias, mulheres de chale escuro que povoavam castelos em ruína, perseguiram princesas, crianças, namorados felizes, e secavam até a água das fontes aos pássaros do céu. Respeitava-a profundamente, por uma espécie de terror pânico, e isto me parece ainda hoje inexplicável, pois, na mesma época, eu hostilizava o farmacêutico, furtando-lhe caixas de homeopatia, e atirava pedras, com um estilingue famoso, nos vitrais altos da igreja.

Excepcionalmente aparecia ela ao sol, nas raras visitas a doentes conceituados, aos lares onde havia defuntos. Rondava, meses a fio, os corredores úmidos, entre livros rendados de traça, numa contemplação silenciosa dos retratos esmaecidos que espalha-

ra por toda a parte. A gravidade de seu semblante, os passos tardos de senhora flácida, impregnavam de austeridade a velha casa, e eu sofria não poder entrar furtivamente no solar misterioso, desvendar o segredo dos quartos fechados, principalmente do que ficava junto á sala de visitas, e onde devia haver, escondidos, caveiras e ossos de defunto.

Catarina bateu com força. Vieram abrir a porta e as duas senhoras entraram conversando pelo corredor a dentro. Eu acompanhara Catarina desde o largo: eu queria vêr o quarto escuro, e o meu desejo foi mais vemente naquela noite. Roldão fabuloso, descobriria coisas. Coragem, Josué. Entra, Josué. Bobo, não há assombração. Os espíritos, enxotaria os espíritos: Benedito ensinava que era só beijar as mãos em cruz. Penetrei receioso, forcei a porta, que afastou uma cadeira pesada, de braços. Lá dentro, apenas um fiozinho de luz, a escorrer de uma fresta minguada.

Eu desafiava os espíritos. Não, não aconteceria nada. Padre Nonato havia exorcizado a doída da Serra com água benta e cruz. Eu não carregava água benta, sabia rezar muito mal; a cruz dos meus dedos...

Levei a mão e encontrei uma coisa estranha, uma coisa peluda; de repente ela começou a arrastar desesperada o chão aspero. Meus olhos esbugalhados procuraram a porta. Escuro, tudo escuro (o lampeão fôra retirado da sala de visitas), e aquilo pulava, com os olhos ardendo na escuridão. Duas luzes saltavam, corriam desvairadas, tontas. Amparei-me no que me pareceu uma estante, forcei, mas veio tudo ao chão, tijolos caíam, os espíritos queriam me enterrar vivo. Gritei forte, a voz abafada por uma túnica branca (era, de certo a vestimenta dos demonios). Finalmente, não pude mais gritar, as mãos presas áquela coisa estranha que se foi deixando vencer, foi-se acalmando, até que me arranhou forte e miou alto, entre meus braços convulsos.

Lembre-se . . .

Vintem poupado . . .

Vintem ganho . . .

- Economise e ensine o seu pequeno filho a economisar
- Abra hoje, ainda, uma C A D E R N E T A na

Caixa Economica Federal de Minas Geraes

- Paga optimos juros
- Oferece garantia absoluta
- Aceita depositos desde 5 \$ 0 0 0

Rua Tupynambás, 462

—:—

Bello Horizonte



ANTARCTICA

*mais pura
mais gostosa
é mais leve
mais clara
mais procurada*